

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS

GISLAINE SILVEIRA NUNES

DISSEMINAÇÃO DO ÓDIO NAS REDES SOCIAIS

Análise dos comentários nas páginas do movimento Brasil Livre e Revoltados
Online

Porto Alegre

2015

GISLAINE SILVEIRA NUNES

DISSEMINAÇÃO DO ÓDIO NAS REDES SOCIAIS

Análise dos comentários nas páginas do Movimento Brasil Livre e Revoltados Online

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social – Habilitação Relações Públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau em Bacharel em Comunicação Social.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Helenice Carvalho

Porto Alegre

2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

AUTORIZAÇÃO

Autorizo o encaminhamento para avaliação e defesa pública do TCC (Trabalho de Conclusão de Cursos) intitulado **DISSEMINAÇÃO DO ÓDIO NAS REDES SOCIAIS - Análise dos comentários nas paginas do Movimento Brasil Livre e Revoltados Online** de autoria de **Gislaine Silveira Nunes**, estudante do curso de **Relações Públicas** desenvolvida sob minha orientação.

Porto Alegre, 24 de Novembro de 2015

Assinatura:

Nome completo do **orientador**: Helenice Carvalho

GISLAINE SILVEIRA NUNES

DISSEMINAÇÃO DO ÓDIO NAS REDES SOCIAIS

Análise dos comentários nas paginas do Movimento Brasil Livre e Revoltados Online

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Comunicação
Social – Habilitação Relações Públicas da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
como requisito parcial para a obtenção do
grau em Bacharel em Comunicação Social

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Helenice Carvalho

Orientadora

Prof^a. Ms^a. Adriana Coelho Borges Kowarick

Examinadora

Ms Jean Felipe Rossato

Examinador

“A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele”

—Hannah Arendt

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Helenice Carvalho, pela orientação, paciência, disposição e preciosos conselhos.

À minha querida tia Tatiane, minha mãezona de coração que sempre esteve ao meu lado desde o início me auxiliando de todas as formas.

À minhas amigas Franciele e Vitória que nunca me deixaram desanimar e fazem minha vida mais feliz.

Ao meu namorado Bruno, pela compreensão, apoio e incentivo constantes.

À Fabico da UFRGS, Pelo ensino de qualidade e oportunidades oferecidas.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o comportamento agressivo nas redes sociais por parte dos indivíduos que curtem as *fanpages* oficiais dos grupos Movimento Brasil Livre e Revoltados Online. O estudo busca refletir sobre as relações entre redes sociais virtuais e liberdade de expressão. A metodologia consiste em uma pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo dos posts do Movimento Brasil Livre e Revoltados Online na rede social Facebook. Foram analisadas 56 postagens realizadas pelos movimentos nas suas páginas no período de outubro a novembro de 2015, contendo comentários de apoio as manifestações e discordância das mesmas, e manifestações de ódio . O estudo evidencia que o conteúdo publicado pelos movimentos de certa forma é neutro, pois as manifestações de retaliação e de ofensas parte do publico que interage na página.

Palavras-Chave: Redes sociais virtuais, Disseminação de ódio, Movimento Brasil Livre, Revoltados Online, Facebook, Insatisfação.

Lista de Tabelas

Tabela 1: Diferença e Semelhanças dos movimentos.....	50
Tabela 2: Comparativo de postagens.....	53
Tabela 3: Postagens MBL	54
Tabela 4: Postagens RO.....	56

Lista de Figuras

Figura 1: Diferenças entre a teoria dos grafos aleatórios (randow network) e a teoria das redes sem escala (scale-free network).....	16
Figura 2: Principais tópicos entre capital social positivo e negativo.....	25
Figura 3: Site do MBL.....	46
Figura 4: Informações da Pagina MBL.....	46
Figura 5: Informações pessoais RO.....	49
Figura 6: Post 05/Outubro.....	51
Figura 7: Post 16/outubro.....	51
Figura 8: Comentários de apoio e doação MBL.....	61
Figura 9: Comentários referente ao acampamento em Brasília e doações.....	62
Figura 10 : Comentário de apoio ao governo.....	63
Figura 11: Comentário contrario a ideologia dos grupos e resposta.....	64
Figura 12: Comentário de pena.....	64
Figura 13: Comentário sobre homossexualismo.....	64
Figura 14: Comentário maldoso.....	65
Figura 15: Comentário Agressivo.....	66

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
2 REDES SOCIAIS NA INTERNET	14
2.1 Sites de Redes Sociais: caracterização e conversação.....	17
2.2 Capital Social em Rede.....	20
3 VOLATILIDADE DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS.....	26
3.1 Redes Sociais virtuais ou digitais: Espaço de socialização e livre expressão.....	28
3.2 Interatividade.....	32
4. OPINIÃO PÚBLICA	36
4.1 Conservadorismo da Esfera Pública.....	39
4.2 Liberdade de opinião e liberdade de expressão.....	41
5 ANÁLISE DO MOVIMENTO BRASIL LIVRE E REVOLTADOS ONLINE	44
5.1 Movimento Brasil Livre.....	44
5.2 Revoltados Online.....	47
5.3 Comparando os movimentos.....	49
5.4. Procedimentos metodológicos.....	52
5.6 Categorias de análise.....	60
5.6.1 Análise dos comentários positivos.....	61
5.6.2 Análise dos comentários negativos.....	62
5.6.3. Outras manifestações.....	66
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFÊRENCIAS.....	69

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais, as redes sociais virtuais, em especial, o Facebook, concentram em seu conteúdo discursos agressivos que incitam discriminações de naturezas diversas. Por permitir o anonimato por trás de seus perfis e, aparentemente, ser um terreno fértil para a impunidade o facebook abriga um leque vasto de manifestações agressivas de cunho racistas, homofóbicos, xenófobos, misóginos e de intolerância com certas religiões, hábitos, e costumes.

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma discussão sobre a presença constante de discursos agressivos e da livre expressão dos indivíduos nessas redes sociais virtuais. Essas redes oferecem serviços de comunicação e interação centrados em um padrão individualista e egocêntrico. É possível observar determinados padrões que vem se mostrando evidentes, investigando o que está por trás desse padrão primitivo isso pode fornecer subsídios para pensarmos o que estamos vivenciando nos dias de hoje em relação ao uso das tecnologias e todas as suas possibilidades.

O trabalho se propõe ainda a fazer uma análise do papel que as redes sociais vêm ocupando na nossa sociedade e de que forma o livre arbítrio de outros indivíduos influenciam nossos atos. Dessa forma, é notável o modo como eles se apropriaram dos recursos disponíveis na internet e pelas redes sociais de modo a satisfazer seus “instintos” e a ocupar espaços cada vez mais marcantes em seu cotidiano. As redes sociais virtuais acabaram por se tornar uma forma de comunicação intensamente presente e de muitas utilidades no dia a dia das pessoas; enquanto alguns as usam para manter contato social com pessoas próximas ou distantes, outros as utilizam com objetivos profissionais, como forma de expressar e compartilhar opinião, gerar movimentos, divulgação, entre outros mecanismos. E outros, para expressar opiniões muitas vezes de modo não muito responsável.

As possibilidades são inúmeras. O que torna esse tipo de comunicação presente não somente de forma a servir de distração para determinados momentos, e por vezes causando certa dependência em seus usuários mais dedicados. Essa grande conectividade acessível a cada vez maior numero de pessoas apresenta, grande poder de influência sobre a opinião pública da sociedade, o que tem

permitido o surgimento de um movimento geral de virtualização da informação e da comunicação, afetando profundamente a vida social e as trocas culturais entre indivíduos (LEVY, 1999). As Redes passaram a conquistar também um espaço fortemente presente nos modos de exercer influencia sobre os indivíduos. Espaço esse que as comunidades físicas ocupavam antes, onde o individuo se sentia seguro ao mesmo tempo em que estava preso aos hábitos e costumes aceitos por todos. Um lugar aconchegante e confortável que os guardava dos perigos à espreita lá fora, (Baumam, 2003).

Tais questões e a possibilidade que os indivíduos têm de, principalmente nas redes sociais virtuais, apresentarem seus modos de perceber o mundo e conhecer os pontos de vista de outras pessoas, abre-se um espaço para as discussões, o diálogo, a reflexão e argumentação, bem como para comportamentos mais primitivos e irracionais. Somos seres racionais, no entanto com o advento da tecnologia alguns indivíduos provam reiteradamente o contrario. O até então racional passa a agir de forma primitiva, utilizando se de um comportamento verbal agressivo, com clara intenção de ferir alguém. O advento da comunicação mediada (Primo, 2000) pelas redes sociais potencializou a força desses indivíduos que se escondem atrás de um perfil.

O objetivo geral desse trabalho é analisar como as pessoas expressam suas indignações nas redes sociais digitais. Procurar entender qual o seu comportamento nessas redes e qual relação que se da entre a insatisfação dos indivíduos e o seu perfil comportamental a fim de estabelecer se é um estilo corrente ou um modismo passageiro. E como objetivo específico a análise da forma como é reconhecido nessa mesma redes social o estigma da aceitação das diferenças e da diversidade humana. O estudo consistirá em uma pesquisa bibliográfica junto de uma análise de conteúdo (AC) dos comentários e postagens nas redes sociais, tomando como foco de análise as páginas dos Movimentos Brasil Livre e Revoltados Online.

A temática é relevante para a comunicação por analisar o quão frágil às relações humanas se encontram atualmente onde o conservadorismo e o individualismo alcança as redes sociais num patamar jamais visto. Apesar do benefício que as novas tecnologias nos trazem elas também limitam nosso pensamento e nossas ações. O desafio é identificar, o que leva seres humanos

racionais a se comportarem dessa forma diante de uma tecnologia criada para informar e para possibilitar relacionamentos sociais de modo mais amplo.

Essa pesquisa não pretende afirmar que existe um sentimento de ódio na livre expressão desses indivíduos, apesar da agressividade crescente e sim refletir sobre o comportamento dos mesmos nas redes sociais digitais e na forma de manifestar suas insatisfações.

O trabalho está estruturado em seis capítulos, sendo o primeiro a introdução. No segundo capítulo faremos uma recuperação teórica sobre o conceitualização de redes sociais, sua caracterização e sobre o capital social no contexto das redes a partir dos conceitos de Pimentel(2011), Ferreira(2011), Aguiar(2007), Recuero(2009), Matos(2009) e Marques et al(2011).

No terceiro capítulo são apresentados reflexões sobre a volatilidade das redes e sobre interatividade. Partindo de autores como Wolton (2010), Recuero (2012), Castells (1999, 2013), Dellamea (2012), Aguiar (2008), Bauman (2003), Lemos (1997), Primo e Cassol(1999), Primo(2000, 2003), Almeida (1998) e Paula Sibilia (2008).

O quarto capítulo aborda estudos sobre a opinião pública e conservadorismo, sua construção e implicações na sociedade, discorrendo também sobre os conceitos de Liberdade de opinião e de expressão. Nele são utilizados conceitos de Almeida (1999), Lynch(2008), Matos(2009) e Quaresma (2010).

O quinto capítulo o estudo do caso propriamente dito apresenta o Movimento Brasil Livre e o Revoltado Online, suas redes sociais, a descrição da metodologia da pesquisa e dos dados coletados, e a análise dos posts das duas páginas no Facebook, a partir da Análise de Conteúdo (AC) de Lawrence Bardin (1977) apoiada na psicologia das multidões de Le Bon(1980)

Para finalizar, o sexto capítulo apresenta as considerações finais sobre a pesquisa, as respostas aos objetivos propostos e as conclusões a respeito do trabalho.

2 REDES SOCIAIS NA INTERNET

O Conceito de rede vai além da noção de redes sociais, pois esta é apenas um tipo possível de rede, abrange vários campos do conhecimento indo da matemática às artes. Diante dessa amplitude, conceitua-se aqui, brevemente, de forma cronológica, a origem dos termos.

Segundo Pimentel (2011), os primeiros estudos sobre redes foram iniciados por Leonardo Euler no século XVIII, com a teoria dos grafos. Para Euler, um grafo é uma representação de um conjunto de vértices (nós) conectados entre si por arestas (ligações), formando uma rede (PIMENTEL,2011).

Dando continuidade as estudos, Ferreira (2011) aponta que no início do século XX, surge a ideia de rede social, onde as relações sociais compõem um tecido que condiciona a ação dos indivíduos nele inseridos. Ainda segundo o autor, essa ideia é a metáfora do tecido ou rede, inicialmente usada na sociologia, para associar o comportamento individual à estrutura, a qual ela pertence e transformou-se em uma metodologia denominada sociometria¹. (Ferreira 2011, p.210).

Perguntas como: quais são as leis que governam o surgimento de cada elemento e estrutura que compõem a rede social? E de como elas se formam? Permaneceram sem respostas até meados do século XX, quando em 1951 os norte-americanos Ray Solomonoff e Anatol Rapoport publicaram *Connectivity of Random Net* e introduziram o conceito de redes randômicas. Já no período entre 1958 e 1968 os matemáticos húngaros Paul Erdős e Afréd Rényi publicaram oito artigos revolucionando o estudo das redes, estabelecendo a teoria randômica dos grafos (*random network*). Nas Ciências Sociais surge a Análise de Redes Sociais (ARS), com nomes da Psicologia Social e da Antropologia, como Jacob Moreno (1934) e John Barnes (1954). Ferreira (2011) aponta que o primeiro uso do termo rede social (*social network*) foi atribuído à Barnes quando, em 1954, começou a usá-lo, sistematicamente, para mostrar os padrões dos laços, incorporando os conceitos, tradicionalmente, usados pela sociedade e pelos cientistas. (Ferreira 2011, p.211).

¹ **Sociometria** (do latim socius + metrum) é uma ferramenta analítica para estudo de interações entre grupos. Foi desenvolvida pelo psicoterapeuta Jacob Levy Moreno nos seus estudos sobre a relação entre estruturas sociais e bem-estar psicológico. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociometria> acessado em 04/11/2015

Segundo Ferreira (2011), o investigador da RAND Corporation, Paul Baran² (1964), classificou dois tipos fundamentais de redes: as centralizadas e as distribuídas. A rede centralizada define uma estrutura hierárquica e tem um nó central o qual se for eliminado afetará toda a rede. Já as redes distribuídas são redes cuja estrutura forma uma malha, em que todos os nós têm a mesma importância entre si, e para acessar cada um deles existem vários caminhos possíveis. Significando que, ao contrário das centralizadas, a eliminação de um nó não corromperá a estrutura da rede.

Em 1967, um psicólogo social e professor da Harvard, Stanley Milgram criou um experimento social com o objetivo de encontrar a distância entre duas pessoas qualquer nos EUA³. Sendo um dos primeiros estudos quantitativos da estrutura de redes sociais e considerado um dos mais importantes. Conforme Ferreira:

Milgram escreveu que a sociedade não é construída por conexões randômicas entre pessoas, mas que tende a ser fragmentada em classes e cliques sociais, antecipando algo que veio a ser provado analiticamente no acaso do séc. XX.(FERREIRA, 2011,p .212)

Porém, antes dessa declaração de Milgram, Mark Granovetter (1973;1983) definia o conceito da força dos laços fracos, justificando que os laços fracos, ao contrário do que pareça no primeiro momento de análise, são de extrema importância na difusão da informação e na descoberta do novo, tendo grande contribuição na vida social dos indivíduos, grupos e sociedades. Outro autor que também contribuiu de forma extraordinária para a teoria das redes foi Ronald Burt, na sua publicação *Structural holes* no ano de 1992. Para o autor buracos estruturais são falhas na estrutura da rede que podem ser preenchidas por ligações entre um ou mais elos, de forma a unir outros atores (Ferreira, 2011)

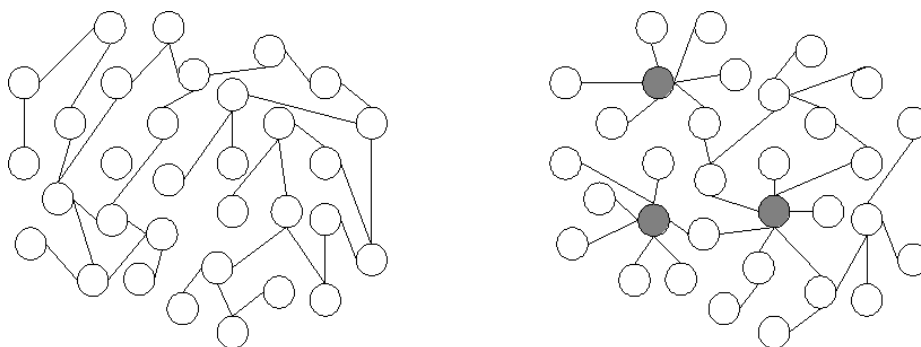
O conceito está ligado às ideias de capital social, na medida em que quem estabelece a conexão entre duas pessoas que não estão ligados, pode controlar essa comunicação (FERREIRA, 2011, p. 212 apud SCHULTZ-JONES, 2009).

² Nos EUA, em 1964, vivia-se o auge da guerra fria. Paul Baran, que trabalhava como investigador na RAND Corporation desenhou uma proposta para o sistema de comunicações norte-americano que, para fazer face à ameaça soviética, fosse invulnerável a um possível ataque nuclear. (FERREIRA, 2011.p.211)

³ A pesquisa consistiu em enviar cartas a várias pessoas em Nebraska, solicitando-lhes que as remetessem para outras pessoas residentes em Massachusetts. Como condição, as pessoas deveriam sempre passar as cartas em mãos para alguém que conhecessem pelo primeiro nome, que, por sua vez, fariam o mesmo com outras pessoas de suas relações pessoais que fossem capazes de alcançar os destinatários, ou seja, as cartas deveriam chegar ao seu destino diretamente ou via a opção amigo de um amigo. (Ferreira, 2011. p. 211-212)

Duncan Watts e Steve Strogatz⁴ (1998) relatam em seu artigo algumas das primeiras observações feitas em redes reais, indicando que as mesmas tinham propriedade que iam além dos grafos aleatórios (FERREIRA, 2011). Já em 2002, Albert-Lászlo Barabási dá continuidade nas descobertas do mundo das redes. Nesse momento já existem duas categorizações genéricas das redes que não estão incorporadas nos modelos citados anteriormente de Erdős-Rényi (1958-68) e Watts-Strogatz (1998). De um lado, o *crescimento* das redes e do número de vértices, e por outro, a probabilidade de que um novo vértice se conecte a outro vértice existente na rede não é aleatória, existindo a propriedade de *ligação preferencial*. (FERREIRA, 2011). Em 2009, Barabási cria o modelo de escala livre (*scale-free network*) onde incorpora, assim, os dois aspectos, o crescimento e as ligações preferenciais.

Figura 1: Diferenças entre a teoria dos grafos aleatórios (random network) e a teoria das redes sem escala (scale-free network).



(a) Random network

(b) Scale-free network

Fonte: (PIMENTEL, 2011, p.3)

[...] nos primeiros anos deste século, a expressão redes sociais foi associada, quase que exclusivamente, a tecnologias da informação. Por isso, é importante distinguir e não confundir rede social, como definida acima, com os aplicativos de relacionamento (networking social) disponíveis na Internet, tais como Facebook ou MySpace, entre outros. Esses aplicativos digitais podem ser entendidos como manifestações especiais e particulares de algumas redes sociais ou como ferramentas que permitem a explicitação digital de redes tácitas e o estímulo e desenvolvimento de novas redes com características particulares. Na atualidade, a grande maioria das redes sociais existe independentemente da tecnologia. A tecnologia evidencia e as

⁴ Sugeriram que a densidade de conexões de alguns vértices de muitas redes reais é tipicamente maior do que em um grafo aleatório com o mesmo número de vértices e ligações. (FERREIRA, 2011, p, 212)

potencializa, sobretudo nos casos em que o fator espacial impede um contato e uma relação mais próxima. (FERREIRA, 2011. p, 214)

Com a contribuição de diversos autores, de diversas áreas do conhecimento chega-se uma conceituação sobre o que são as redes sociais. Sabe-se que são caracterizadas por laços fortes e fracos e por buracos estruturais e que estes criam mundos pequenos, e servem como modelos que incorporam o crescimento das redes e a não aleatoriedade da conexão.

2.1 Sites de Redes Sociais: caracterização e conversação

Segundo Aguiar (2007), a expressão “redes sociais na internet” é utilizada para designar sites que oferecem ferramentas e serviços de comunicação e interação centrados em um padrão egocentrado de relacionamentos. A expressão que é utilizada tanto na mídia quanto em estudos acadêmicos, refere-se a tipos de relações sociais e de sociabilidade virtuais que diferem em dinâmicas e propostas (AGUIAR, 2007,p.1).

Para Recuero (2009), “redes sociais na internet possuem elementos característicos, que servem de base para que a rede seja percebida e as informações a respeito dela sejam apreendidas” (2009, p.25). Esses elementos não são imediatamente discernidos. Entre esses elementos de difícil discernimento, destaca-se o ator social, no entanto ascende a dúvida: o que é um ator social na internet? A autora define ator social como sendo o primeiro elemento da rede social, representado pelos nós. “São pessoas envolvidas na rede, que são vistas também como parte do sistema e atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais.” (2009,p 25)

No entanto, no âmbito das redes sociais na internet os atores são construídos de forma diferenciada, isso se dá pelo distanciamento dos indivíduos na interação social. Nesse caso, trabalha-se com representações dos atores sociais, ou construções identitárias do ciberespaço. (RECUERO,2009, p.25) . A autora ainda aponta que a:

[...] construção pessoalizada é visível em muitos elemento utilizados no ciberespaço. Nos perfis [...] é clara a individualização e a construção

peçoal de cada paina. Ali são expostos os gostos, as paixões e os ódios dos atores sociais. (RECUERO,2009,p.27-28)

Ainda conforme a autora, os atores do ciberespaço são compreendidos como os indivíduos que agem através de “[...] páginas pessoais, bem como, através de seus *nicknames*” (RECUERO, 2009,p.28) ou através de seu *avatar* como é conhecido na rede social *Facebook*. Sendo assim através da observação da identificação dos usuários na internet, é possível analisar as interações dos atores na rede e a conexão que existe entre eles. Portanto, todo o tipo de representação de pessoas pode ser visto com um nó da rede social.

Aguiar (2007) divide a rede social em dois lados, no primeiro ressalta a amplitude de "comunidades virtuais" e de sites de redes sociais, cujo desenvolvimento e administração está ligado ao ambiente tecnológico onde foram construídos. Já do outro lado destaca a existência de inúmeras experiências de redes sociais. Constituídas no cotidiano e nas lutas sociopolíticas da realidade do mundo, utilizam a internet como forma de interação e espaço público complementar. São formas complexas, porém abrangentes, com vínculos aparentes, mas sem delimitação de fronteira geográfica ou cultural.

Recuero (2009) aponta sites de redes sociais (SRSs) como sendo uma consequência da apropriação das ferramentas de comunicação mediada pelo computador pelos atores sociais. (2009,p.102) A autora define através do conceito de Boyd & Ellison(2007)que os sites de redes sociais são aqueles que permitem:

- I) a construção de uma persona através de um perfil ou página pessoal;
- II) a interação através de comentários;
- III) a exposição pública da rede social de cada ator. RECUERO (2009, p.102 apud BOYD & Ellison, 2007)

A autora também destaca que a diferenciação dos sites de redes sociais e outras formas de comunicação mediada pelo computadores se dá pelo modo como permitem a visibilidade e a articulação das redes sociais e pela manutenção dos laços sociais estabelecidas no espaço off-line. Recuero (2009) ressalta também que dentro de sua conceitualização Boyd e Ellison(2007) trabalham com dois elementos: Apropriação e a Estrutura. No primeiro, define-se como sendo um sistema utilizado

para manter redes sociais e, a partir disso, extrair o sentido. Já o segundo caracteriza-se pela exposição pública da rede dos atores. Portanto, a apropriação está ligada ao uso de ferramentas pelos atores para interagirem num determinado tipo de site de Rede Social. Enquanto a Estrutura, apresenta duplo aspecto: de um lado encontra-se a rede social personificada pela "lista de amigos" ou "seguidores". E de outro, personifica a mesma rede social, através da conversação dos atores.

Dentre os vários elementos que são relativos aos sites de redes sociais, Recuero (2009) considera como elemento mais relevante para os SRSs a verificação de valores construídos nesse ambiente. Para a autora, verificar o tipo de valor construído em cada site pode ajudar na percepção do capital social construído nesses ambientes e também a sua influência na construção da estrutura dessas redes (2009, p.107).

O que se destaca como diferencial no SRSs é a capacidade de construir e facilitar a emergência de tipos de capital social, aqueles que não são facilmente acessíveis aos atores sociais quando estão *off-line*. Como exemplo, a autora utiliza o Orkut, mas como a rede encontra-se desativada então podemos utilizar um perfil no Facebook, nessa rede um ator social rapidamente consegue atingir a marca de 1000 amigos. Um número de conexão que dificilmente o ator teria na vida *off-line*. Esse número influencia de várias formas na vida do ator social, primeiro pode tornar esse ator visível na Rede social, segundo pode tornar as informações para esse ator mais acessíveis devido a sua visibilidade, ao mesmo tempo em que auxilia na construção da popularidade, esta que pode ultrapassar o espaço *off-line* o que dá status a esse ator. Por esse motivo não identifica quais valores são construídos nesses sites de rede social e nem quais podem influenciar os mesmos (Recuero,2009).

Diante disso sabe-se que os sites de redes sociais possibilitam aos atores sociais o aumento de forma significativa de suas conexões sociais. Embora, essas conexões no mundo virtual não são iguais às conexões na vida real. São conexões mantidas pelo sistema e não pela interação. Portanto, amplia-se a expressão de rede social e a conectividade dos grupos sociais, mas não necessariamente amplia-se a interação.

2.2 Capital Social em Rede

O capítulo que segue abordará o capital social em rede. Para melhor contextualização do mesmo antes traremos, o conceito de Capital Social. Para Matos (2009) o conceito de capital social está ligado as interações nas redes sociais que se dão por meio das práticas de comunicação presente nas relações face a face bem como naquelas caracterizadas pela presença dos meios de comunicação massivo, ou seja, um conjunto de trocas sociais guiadas pela confiança. Já Marques et al(2011) vê o capital social como mobilizador de redes de confiança, promotor da coordenação e cooperação que visa um proveito mútuo.

Segundo Marques et al(2011), o conceito de capital social é multidisciplinar, abrange diversos campos desde a sociologia, até a economia, por esse motivo é possível encontrar diferentes definições para o conceito, não havendo concordância entre os estudiosos da área sobre qual vertente deve ser seguida. Marques et al(2011) vê o capital social, no campo da internet, como um dos elementos relativo à qualidade das conexões de uma rede social. Já Recuero (2009) e diversos autores veem o capital social como um indicativo da conexão entre pares de indivíduos em uma rede social (2009, p.44). No entanto, a autora argumenta que os vários estudiosos da área concordam que o conceito refere-se a um valor construído a partir das interações entre os atores sociais (RECUERO, 2009, p.45).

Para Valle et al(2006, p 46) apud Marques et al(2011), o capital social “manifesta-se por meio das redes sociais que tornam possíveis a cooperação e ação coletiva para benefício mútuo, no interior das organizações, grupos e comunidades”. Diante desse universo de definições sobre o capital social, Recuero (2009) cita três autores que trazem alguns dos conceitos mais usados sobre o capital social.

O primeiro conceito que a autora trabalha é de Robert Putnam. Segundo Putnam (2000) o capital social “refere-se à conexão entre indivíduos” (2000,p.19) Para o autor o conceito de capital social está associado a ideia de virtude cívica e a moralidade, assim como ao seu fortalecimento através das relações recíprocas (RECUERO, 2009, p.45). Ideia que aborda dois aspectos essenciais para a valorização social, são eles: o indivíduo e o coletivo. No primeiro aspecto, relativo ao indivíduo, está o interesse individual de fazer parte de uma rede, priorizando o seu próprio benefício. Já o aspecto coletivo refere-se ao fato de capital social

individual refletir na esfera coletiva do grupo, priorizando agora o custo e o benefício. De acordo com Recueiro (2009) a partir dessa conceituação que se extrai a dupla natureza do conceito que pode englobar tanto bens privado como bens coletivos.

Putnam (2000) ainda elenca três elementos centrais para a definição do capital social. Primeiro “a obrigação moral e as normas”, segundo “a confiança (valores sociais)” e por ultimo “as redes sociais”. (RECUERO, 2009, p.45)

Por “capital social” eu entendo as características da vida social – redes, normas e confiança – que capacitam os participantes a agir conjuntamente de maneira efetiva de modo a perseguir objetivos partilhados. Se seus objetivos partilhados são louváveis ou não é, claro, uma outra questão, Na medida em que as normas, as redes e a confiança conectam setores substanciais da comunidade e aproximam clivagens sociais subalternas - na medida em que o capital social é um tipo de “ponte ” - ,então a cooperação intensificada é passível de servir a amplos interesses e de tornar- se amplamente bem-vinda. Por outro lado, grupos como a Michigan ou gangues de jovens também possuem um tipo de capital social, uma vez que suas redes e normas também capacitam os participantes a cooperar mais efetivamente, ainda que em detrimento de grande parte da comunidade. O capital social, em suma, refere-se às relações que estabelecemos um com os outros, às conexões sociais e às normas e à confiança que delas derivam. (PUTNAM, 1995, p. 665 apud MARQUES ET AL, 2011, p.323)

A Confiança está ligada a crença na reciprocidade, no consenso e no senso cívico. A partir das escolhas no nível pessoal, nas interações e na geração de reciprocidade e confiança. Para Matos (2009) de acordo com Warren (2001b, p.18).

A reciprocidade permite a cooperação, que proporciona ganhos aos indivíduos e lhes possibilita fazer demandas aos outros. Assim, por meio do cumprimento de obrigações, eles retornam os favores que recebem. Por isso, a reciprocidade pode gerar capital social sob a forma de obrigações e compromissos. (WARREN, apud MATOS, 2009, p.155)

Redes Sociais consistem nas associações voluntárias que, segundo o autor, compreende a base do desenvolvimento da confiança e reciprocidade, estimula a cooperação entre os indivíduos e o surgimento dos valores sociais. E as Normas e Obrigações que estão associadas ao estabelecimento de confiança e das trocas sociais. O que leva o indivíduo a agir com maior confiança naquilo que todos farão.

O segundo conceito que a autora cita, é de Pierre Bourdieu (1983), que criou a primeira análise sistêmica do capital social em sua obra “*Le capital social: notes provisoires* (1980)” (MATOS, 2009). Para Bourdieu, o capital social descreve circunstâncias em que os indivíduos podem se favorecer de suas participações em grupo e redes para atingir metas e benefícios.

O capital social é o agregado de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de pertencimento e reconhecimento mútuo. O pertencimento a um grupo proporciona a cada um de seus membros uma credencial, que os dota de um crédito. [...] O volume de capital social possuído por um indivíduo depende, portanto, do tamanho da rede de conexões que ele pode efetivamente mobilizar e do volume de capital (econômico, cultural, ou simbólico) que possui. (MARQUES ET AL, 2011, p.323 apud BOURDIEU, 1986, p. 51)

Para a autora, Bourdieu tem seu conceito marcado profundamente por sua visão marxista, por esse motivo, poder e conflito são elementos fundamentais na visão do autor. Sendo assim, o conceito de capital, segundo Bourdieu, teria dois componentes principais: o primeiro seria um *recurso* que é conectado ao *pertencimento* a um determinado grupo e as relações que um determinado ator é capaz de manter; e segundo o *conhecimento e reconhecimento mútuo* dos participantes de um grupo. (RECUERO, 2009, p. 47).

O autor ainda explica em sua obra, *The forms of capital* (1983) que há três tipologias de capital que perpassam os campos sociais: O Capital Econômico, o Capital Cultural e o Capital Social. E em meio a essas três tipologias há o capital simbólico, este que é capaz de legitimar a posse de cada tipo de capital como recurso (2009, p. 47). Define-se então que para Bourdieu o capital social trata-se de um recurso fundamental para a conquista de interesses individuais.

Por último, o terceiro Conceito de Capital social, que a autora utiliza é de Coleman (1988). Para Coleman, cada ator no sistema social possui controle de alguns recursos e interesses outros. O autor conceitua o capital social como um valor mais geral, capaz de adquirir várias formas na estrutura social (2009, p. 47)

O capital social é definido por sua função. Não é uma entidade única, mas uma variedade de entidades, com dois elementos em comum: consistem

em um aspecto das estruturas sociais, e facilitam certas ações dos atores - tanto corporações quanto pessoas- dentro da estrutura. Como outras formas de capital, o capital social é produtivo, fazendo com que seja possível atingir certos fins que, em sem ele, não seriam possíveis de ser atingidos. (RECUERO, 2009, p.45-6 apud COLEMAN, 1988, p 59).

Segundo Coleman, o capital social não está nos atores em si, mas em sua estrutura de relações. Para ele, o capital social deve se concebido como um bem público, ou seja, algo inerente à estrutura das relações entre os indivíduos (MATOS, 2009, p.36) O autor ainda enfatiza que o capital social não se situa nem nos indivíduos nem nos meios de produção, mas nas redes sociais densas e fechadas que garantem a confiança nas estruturas sociais e permitem a geração de solidariedade (Matos, 2009, p. 36 apud Coleman1990, p. 302)

O autor salienta que o capital social pode ser encontrado em dois tipos de estrutura: nas redes sociais que funcionam num espaço fechado ou numa organização social ou instituto com um objetivo específico. Diante disso, o capital social pode assumir três formatos, correspondendo:

- 1) às expectativas e obrigações recíprocas, que dependem do grau de confiança que permeia dada estrutura social;
- 2) às redes de comunicação nas quais circulam as informações, que facilitam a articulação das ações coletivas;
- 3) às normas que garantem a aplicação dos itens apontados anteriormente. (Matos, 2009, p. 38 apud Coleman 1988)

Sendo assim, a definição de capital social de Coleman é de natureza funcional, onde o capital social é relacional e visa facilitar as transações no mercado e as ações individuais e coletivas. Segundo Recuero (2009), os três conceitos são amplamente utilizados para trabalhar com a perspectiva de redes sociais, no entanto a maioria dos estudiosos encontram dificuldades no uso dos conceitos. O Conceito de Putnam é totalmente positivo, para o autor o capital social não engloba o conflito e nem lida com a não cooperação. Já o conceito de Bourdieu, é extremamente focado numa perspectiva marxista, e muitas vezes criticado por ter um caráter individualista. Por outro lado, Coleman vê o capital social de uma forma quase que neutra, de uma forma estrutural. Recuero(2009) considera então, que o conceito extraído de capital social a partir da visão dos autores

é de um conjunto de recursos de um determinado grupo (recursos variados e dependentes de sua função, como afirma Coleman) que pode ser usufruído por todos os membros do grupo, ainda que individualmente, e que está baseado na reciprocidade (de acordo com Putnam). Ele está embutido nas relações sociais (como explica Bourdieu) e é determinado pelo conteúdo delas (Recuero, 2009, p. 50 apud Gyarmati & Kyte, 2004; Bertolini & Bravo, 2001).

Com o objetivo de relacionar os pontos positivos e negativos do capital social e os diferentes enfoques ligados a ele, apresenta-se essa tabela em resumo das definições de Matos (2009).

Figura 2: Principais tópicos entre capital social positivo e negativo

CAPITAL SOCIAL POSITIVO	CAPITAL SOCIAL NEGATIVO
Condições e contextos de emergência	
<ul style="list-style-type: none"> • Contextos de maior igualdade, inclusão e paridade entre indivíduos e grupo • Condições básicas para a existência de políticas redistributivas, justiça social e direitos fundamentais • Condições para o fortalecimento político dos cidadãos • Normas inclusivas e universais • Esferas públicas plurais e robustas 	<ul style="list-style-type: none"> • Contextos de desigualdade material e social, exclusão e intolerância. • Condições que perpetuam uma distribuição injusta dos recursos entre indivíduos e grupos • Grupos e indivíduos em situação de vulnerabilidade • Relações de poder e opressão • Ausência de esferas públicas inclusivas
Princípios e valores em causa	
<ul style="list-style-type: none"> • Redes associativas caracterizadas pela confiança, reciprocidade e normas socialmente partilhadas • Igual oportunidade para influenciar debates públicos e processos decisórios • Interações voltadas para o entendimento recíproco e publicamente justificáveis • Tolerância e reforço da comunidade • Instituições que facilitam o acesso coletivo a recursos • Autonomia e liberdade • Reconhecimento social amplo 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações baseadas na desigualdade de poder e na autoridade do mais forte • Pouco incentivo às deliberações inclusivas e fraca capacidade de resistir às opressões • Interações voltadas para persuasão e obtenção de ganhos pessoais, sendo publicamente injustificáveis (barganha e corrupção) • Reforço do particularismo e negligência quanto ao bem-estar coletivo • Concentração de recursos de poder • Normas rígidas que reforçam um nível reduzido de iniciativa individual • Exclusão de <i>outsiders</i>
Conseqüências e condições de retroalimentação	
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do grau de cooperação, reciprocidade e confiança • Preocupação generalizada com o bem coletivo (solidariedade) • Desenvolvimento da democracia • Aumento da densidade das redes interativas e conversacionais • Maior engajamento cívico e maior participação política • Aprimoramento dos níveis cognitivos e educacionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do sectarismo e da discriminação • Presença de comunidades e grupos rígidos e exclusivistas • Fomento de conflitos intergrupais • Aumento da corrupção e do ceticismo • Terrorismo • Crime organizado • Rivalidades étnicas, religiosas e culturais • Fatalismo e descrença na política e nos políticos • Crescimento do clientelismo

Fonte: <http://ocappuccino.blogspot.com.br/2010/02/capital-social-e-comunicacao-de-heloiza.html>

Até o momento discorreu-se sobre os conceitos de redes sociais e capital social, no próximo explana-se sobre redes sociais virtuais apresentando informações referentes a sua criação, seu desenvolvimento ao longo dos anos e sua atual situação no cenário político do país.

3 VOLATILIDADE DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS

Com a velocidade que as coisas acontecem neste mundo de comunicações instantâneas, novas possibilidades se tornaram notáveis para os internautas, sendo as redes sociais apontadas como protagonistas dessas mudanças. Definição esta que permite ao conceito ser aplicado em diversos âmbitos, nesse caso é aplicada a informática, onde rede é um conjunto de equipamentos interligados que partilham informação. Já o Social, diz-se daquilo que pertence ou que é relativo à sociedade.

A noção de rede social digital, por conseguinte está relacionada com as estrutura social virtual, composta por pessoas e/ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relação e que tendem a partilhar valores e objetivos comuns. Redes sociais que se conceituam como sendo estruturas sociais virtuais, compostas por pessoas e/ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relação e que partilham valores e objetivos comuns na internet. No qual a estrutura social, seria a colocação e a posição de indivíduos e grupos dentro desse sistema. E virtuais porque se referem às comunicações via internet. Segundo Wolton (2010).

A palavra “redes sociais” diz tudo. É o social, ou seja, o humano, que importa. [...] Da web aos blogs, do twitter às redes, é sempre a busca de outra forma de comunicação entre os homens, mais livre e autêntica, que predomina. (WOLTON, 2010, p. 38,39)

Com o passar do tempo, o uso dessas redes intensificou-se, tornando-se algo corriqueiro na vida das pessoas. Isso aconteceu a partir do uso cada vez mais acentuado de tais recursos e do que eles passaram a proporcionar aos indivíduos, uma vez que se tornaram expedientes não só de vasta possibilidade de contato pessoal com outras culturas, mas também passaram a representar possibilidade de contato profissional, de troca de interesses e de exposição de opinião. Encontramos na internet grandes oportunidades, mas se má utilizadas podem se tornar uma grande ameaça, pois conforme Wolton (2010) “o maior espaço de liberdade responde ao maior espaço para as grandes perversões” podendo ser elas de origens financeiras, criminosas, e pornográficas, resultados na maior parte por boatos e manipulações sem fonte específica, onde boa parte das informações não tem confirmações. O simples fato de criar um perfil em uma rede social já nos faz estar vulnerável, pois abrimos um pouco de nossas vidas nessas paginas. Recuero (2012, p. 21) aponta que “os computadores foram apropriados como ferramentas

sociais e que esse sentido, em muitos aspectos, é fundamental para a compreensão da sociabilidade na contemporaneidade”.

Sendo assim, é possível perceber como esse fenômeno ocorreu com a ascensão das redes sociais digitais, que passaram de ferramentas de contato exclusivamente social para ferramentas que possibilitam, em alguns casos, até mesmo modificação do cenário social. Em um espaço com **opiniões** tão livres, a probabilidade de se constituírem afirmativas fortes bastam para provocar mudanças, mesmo que na forma de pensar dos indivíduos, possibilitam ponderação e discussão, passos primários e necessários para qualquer formação de opinião efetiva.

A internet oferece diversas ferramentas e plataformas como blogs e redes sociais virtuais, em que os usuários podem expressar suas opiniões de maneira como quiserem, e essas opiniões podem ser lida por todos que estiverem conectados de alguma forma nessas redes. São ferramentas usadas como forma de expressar e compartilhar opiniões, gerar movimentos e divulgação entre outras coisas. No caso dos atores políticos, a rede pode trazer benefícios, como a divulgação do seu trabalho, comentários positivos e visibilidade. Bem como também pode acarretar em prejuízo como, publicações negativas, comentários difamatórios entre outras possibilidades.

Portanto, não podemos dizer que as redes sociais são as vilãs dessa história e que a culpa desse fenômeno é delas, já que se trata de um problema localizado na forma com que as utilizamos o que se entende é que o indivíduo insatisfeito com qualquer situação busca na rede uma forma de reparar o dano que acha ter sofrido. Essa busca esta ocorrendo causando o processo de fomentação de ódio na rede, sendo esse ódio de diversas intensidades. Estes indivíduos estão munidos de um sentimento de raiva, um desejo de reparação que os fazem recorrer ao compartilhamento de informação (e desinformação) que estão ao seu alcance para assim satisfazer suas ânsias.

Segundo Castells (2013), a internet é um espaço de autonomia, enquadrado pela arquitetura de informações, onde há a possibilidade de uma difusão rápida ou, até podemos dizer, viral de imagens e ideias. O *online* se configura de modo que o remetente se caracteriza por sua autonomia, se diferenciando de outros meios de comunicação mais tradicionais como a TV e o rádio por exemplo. Ainda para

Castells (2013), a internet possibilita os movimentos sociais, já que a autonomia da comunicação é sua essência. Como a internet tem esse caráter de autonomia, ela possibilita uma relação de horizontalidade e sendo assim “a horizontalidade das redes favorece a cooperação e a solidariedade, ao mesmo tempo em que reduz a necessidade de liderança formal.” (CASTELLS, 2013, p 163). Assim, todos são participantes sendo produtores e receptores de conteúdo.

Contudo, esse contexto de autonomia, onde os internautas são potencialmente produtores de conteúdo (de aparência democrática) pode causar certa confusão, segundo Wolton (2010). Pois produzir conteúdo não é necessariamente informar, a tecnologia não pode ser a ferramenta responsável pela solução dos problemas sociais. É preciso que haja o processo de “destecnologização” para se pensar nessa relação entre a informação e a comunicação. Ao passo que Castells (2013) aborda fortemente a questão dos movimentos sociais da união para uma causa, Wolton (2010) fala da individualidade e da dependência voluntária a internet. Essa dependência é tão aguçada que as críticas em relação a esse contexto são consideradas tecnofobia. Com seus prós e contras esse novo meio de se comunicar, indiscutivelmente proporciona certas oportunidades de modo mais efetivo a outros meios. Para ele, ainda, o que agrada na internet é a abundância de informações. “O usuário sente-se todo-poderoso” (Wolton, 2010, p.41) e acaba não lembrando que a vida não começou com a internet, e que bilhões de indivíduos vivem, pensam, criam e imaginam, ainda hoje, sem ela.

Mesmo sabendo que se é observado a todo o momento os indivíduos imersos em redes sociais virtuais além de sentirem a “necessidade” de opinar sobre tudo também possuem suas próprias regras. A partir dessa concepção, os indivíduos acabam vendo a rede como um espaço para socializar e se manifestar livremente.

3.1 Redes Sociais virtuais ou digitais: Espaço de socialização e livre expressão

As redes sociais fazem parte da vida de todos os indivíduos. São através delas que as pessoas se relacionam, conversam e interagem no mundo virtual. O que se pode entender de redes sociais é que elas são formadas por grupo de

peças que tem interesses em comum assim como Silvério (2010) apud Dellamea define:

Uma rede social é um grupo de pessoas, de organizações ou de outros relacionamentos conectados por um conjunto de relações sociais, como as amizades, o trabalho em conjunto ou a simples troca de informações. Na terminologia das redes sociais, as pessoas são denominadas como atores e as conexões como ligações. (DELLAMEA 2012, p. 14 apud SILVÉRIO 2010, p. 61).

Segundo Aguiar (2008), “Redes sociais são, antes de tudo, relações entre pessoas, estejam elas interagindo em causa própria, em defesa de outrem ou em nome de uma organização”. As interações dentro dessa rede a caracterizam de forma informal, interação que surge espontaneamente, mas também podem ser constituídas de forma intencional, que são fomentadas por indivíduos ou grupos com poder de persuasão que articulam pessoas em torno de seu interesse ou projetos em comum. Devido as suas características particulares as redes sociais permitem expressões individuais e coletivas, de tomada de decisões, resistência e articulações, esse cenário agrega grande valor para o jogo político e para formação de opiniões políticas, ampliando os debates público e político fugindo das redes da mídia tradicional.

Sendo assim com as novas opções de meios de comunicação digital e a evolução das redes sociais digitais, as pessoas se expõem voluntariamente ao grande público, e acabam sendo, cada vez mais, comum todo mundo participar da vida de todo mundo ativamente, comentando, compartilhando e interagindo de todas as formas possíveis. Antes as notícias chegavam através dos meios de comunicação tradicionais, hoje tudo o que acontece é rapidamente compartilhado por algum indivíduo e se espalha na web. As próprias redes se encarregam de dimensionar o valor da notícia, afinal quanto mais "curtidas" e mais "comentários" está recebeu mais "verdadeira" ela se torna.

No atual momento é difícil quantificar o número de redes sociais existentes, mas é possível tipificar por preferências e necessidades dos seus usuários. Elas se classificam em dois tipos: redes sociais horizontais e redes sociais verticais⁵. A primeira é mais conhecida, pois se baseia nas conexões e relações entre os

⁵ Tipos de Redes Sociais que existem – Vivo portal de Segurança. Fonte: <https://segurancaonline.vivo.com.br/portal/public/conteudo/artigo/s/conheca-os-tipos-de-redes-sociais-que-existem>. Acessado em 31/05/2015

contatos, dirigindo-se a todo o tipo de usuário, sem ter temática definida e nem fim concreto. Dentro desta, encontram-se Facebook, twitter, google+. Já na segunda classificação, as redes sociais são dirigidas a um público determinado, se baseia em um tema específico. A procura por essas redes são de pessoas que buscam um objetivo comum, dividindo-se em redes profissionais (linkedIn) e redes de ócio (you tube, instagram, flickr). Ainda sobre a tipificação das redes sociais Aguiar (2008) define:

De um lado, há uma ampla variedade de “comunidades virtuais” e os chamados sites de redes sociais (Social Network Sites – SNSes, em inglês), cuja existência e desenvolvimento são contingenciados pelo ambiente tecnológico em que são construídos. De outro, inúmeras experiências de redes sociais constituídas nas práticas cotidianas e nas lutas sociopolíticas do “mundo real”, que utilizam a Internet como um ambiente de interação e/ou um espaço público complementar. (AGUIAR, 2008, p.1)

A sociedade vista como rede, nos oferece a possibilidade de relações e identidades inteiramente novas, nos possibilita também uma disseminação de relações superficiais, relações essas que são promovidas pela agilidade e simultaneidade no envio e recebimento de mensagens e no compartilhamento de informações. O que facilita a generalização da comunicação, no entanto dificulta o aprofundamento das relações estabelecidas. E essa mesma agilidade na comunicação somada à praticidade de poder estar em vários lugares ao mesmo tempo, se comunicando com muitas pessoas, é extremamente sedutora em uma sociedade em rede, globalizada como a nossa. Portanto o que temos é um paradoxo, pois ao passo que facilitam a comunicação e a interação, as redes sociais também deixam as relações cada vez mais frias e distantes.

Dirigindo o foco, não às características e uso dessa rede enquanto meio de comunicação, mas, preferencialmente, nos tipos de vida social e culturas que ela é capaz de sustentar, e como essas específicas socializações on-line se relacionam com o mundo off-line.

É importante que se distinga o que são as redes sociais na Internet. Elas são constituídas de forma diferente das redes offline, justamente por conta da mediação. As redes sociais online, por exemplo, são apresentadas através de representações dos atores sociais. Ou seja, ao invés de acesso a um indivíduo, tem-se acesso à uma representação dele. Do mesmo modo, as conexões entre os indivíduos não são apenas laços sociais constituídos de relações sociais. No meio digital, as conexões entre os atores são marcadas pelas ferramentas que proporcionam a emergência dessas representações. As conexões são estabelecidas através dessas ferramentas e mantidas por elas. (RECUERO, 2012 p. 206)

Redes sociais são vistas tanto no ambiente off-line como no ambiente online estas estão operando em diversos níveis analisando como os indivíduos organizam e desenvolvem suas atividades no cotidiano da vida, antes éramos definidos por comunidades, mas nos afastamos do convívio real e hoje usamos a definição de rede. Para Bauman (2003), a diferença de comunidade e rede é o fato de a comunidade nos preceder, nascemos numa comunidade. Do outro lado, temos a rede. Rede essa que ao contrário da comunidade, é feita e mantida viva por duas atividades diferentes: conectar e desconectar.

Mesmo reunindo uma motivação comum, as redes sociais podem se manifestar de diferentes formas. Como comunitárias estabelecidas em bairros esta que “absorveu” o sentimento de comunidade, profissionais onde expomos informações relevantes, buscando crescimento profissional, rede essa que no ambiente off-line conhecemos como networking e redes sociais online criadas para interação, onde os indivíduos compartilham interesses. Conforme Recuero (2012)

Hoje, os sites de rede social são uma realidade cotidiana, assim como a presença, quase ubíqua, das redes sociais online. Basta logar no Foursquare, Facebook, Pinterest ou LinkedIn, dentre outros, e temos acesso quase instantâneo ao que os amigos, conhecidos (e desconhecidos) estão fazendo, o que pensam sobre os lugares onde estamos, quais suas recomendações, que vídeos viram, que imagens curtiram e onde podemos, inclusive, interagir. (RECUEIRO, 2012 p. 51-52)

As principais redes de relacionamento online onde foi disseminada a insatisfação dos indivíduos após a eleição 2014, foram o Facebook e o Twitter. A primeira criada por Mark Zuckerberg em fevereiro de 2004 contava com 1 bilhão de usuários ativos em outubro de 2012, por essa marca foi considerada a maior rede social em todo o mundo⁶. A rede possibilita a postagem de textos, fotos e vídeos, bem como o espaço para comentários e compartilhamento. Possui também a versão para dispositivos móveis, sendo compatível com o sistema operacional Android, encontrado na maioria dos smartphones de marcas como LG, Motorola, Nokia e Samsung e iOS encontrado somente em aparelhos da marca Apple, como iPhone, iPod e o iPad. Podendo considerar essa facilidade de obter as informações nas mãos um dos motivos da rápida popularização da rede.

⁶ FOLHA DE SÃO PAULO(04 de outubro de 2012)-Facebook mostra o raio x de 1bilhão de usuários. <http://www1.folha.uol.com.br/tec/2012/10/1163808-facebook-mostra-o-raio-x-de-1-bilhao-de-usuarios.shtml>
Acessada em 04/06/2015

A participação das redes sociais virtuais nas vidas das pessoas mostra a necessidade que se criou de tornar visíveis aspectos que em outros momentos eram completamente particulares, assim como Sibilia (2008) confirma.

Já neste século XXI que ainda está começando, as “personalidades” são convocadas a se mostrarem. A privatização dos espaços públicos é a outra face de uma crescente publicização do privado, um solavanco capaz de fazer tremer aquela diferenciação outrora fundamental. Em meio aos vertiginosos processos de globalização dos mercados em uma sociedade altamente midiaticizada, fascinada pela incitação à visibilidade e pelo império das celebridades, percebe-se um deslocamento daquela subjetividade “interiorizada” em direção as novas formas de autoconstrução.(SIBILIA, 2008, p. 23)

A prática de compartilhar informações online mostra que há uma busca constante pela aprovação do outro, pela necessidade de ostentar um modo de vida que se busca ter e de se auto afirmar. Antes das redes sociais digitais o indivíduo interiorizava seus sentimentos e aspectos de sua vida pessoal, hoje essas informações são divulgadas, com o intuito de provocar no outro o mesmo sentimento presente em si.

Por um lado, registra-se um abandono daquele lócus interior, em proveito de uma gradativa exteriorização do eu. Por isso, em vez de solicitar a técnica da introspecção, que procura olhar para dentro de si a fim de decifrar o que se é, as novas praticas incitam o gesto oposto: impelem a se mostrar para fora.(SIBILIA, 2008, p. 115)

Para alguns indivíduos, estes aspectos são primordiais na sua relação com o público. Afinal de contas, com as redes sociais, esses indivíduos ficam aguardando as ações dos outros, para comentar, compartilhar e, principalmente, para criar representações em seu imaginário.

Para Matos (2009), a grande questão, que até o momento não se tem resposta, é se as novas tecnologias vão atrapalhar ou ajudar na nova construção das redes sociais de verdade ao mesmo tempo em que existe uma questão maior ainda, a preocupação com formação dos indivíduos a partir dessas redes, e dessa formação, que tipo de interação se estabelecerá. Enquanto não se esclarece essas dúvidas ficamos com as noções de interação e de interatividade atual.

3.2 Interatividade

A palavra interatividade é encontrada no Dicionário Aurélio significando a “capacidade (de um equipamento, sistema de comunicação ou de computação, etc.)

de interagir ou permitir interação”. No entanto, é um conceito que quase sempre está associado às novas mídias de comunicação, sendo muitas vezes confundido com o conceito de interação, que embora estabeleça uma relação não comportam o mesmo significado.

Lemos (1997), conceitua interatividade como sendo nada mais que uma nova forma de interação técnica, de característica eletrônico-digital, e que se diferencia da interação analógica. O autor diz que há uma diferenciação entre interatividade e interação. Onde a primeira estaria relacionada ao contato interpessoal, já a segunda seria mediada. Já para Primo e Cassol (1999), interatividade não se define apenas em ícones clicáveis e textos quebrados e ligados por palavras-âncoras ou imagens (hyperlinks). A interatividade de forma efetiva e positiva que cada organização deve obter se caracteriza por uma relação de troca entre a plataforma utilizada pela marca e o interagente (consumidor/leitor). Ainda, conforme Primo (2000), existem duas formas de interação: a interação mútua e a interação reativa. Para entender os tipos interativos, Primo (2000) dimensiona da seguinte forma:

No **sistema** a interação mútua se caracteriza como um sistema aberto e a reativa como um sistema fechado. Nesse sentido a interação mútua engloba o todo, todos seus elementos são interdependentes. Já os reativos por serem fechados, apresentam características lineares e unilaterais.

O **Processo**: se refere a interação mútua se dá através de negociação. Enquanto os sistemas interativos reativos resumem-se ao estimula-resposta.

Na **Operação**: o sistema mútuo age através de ações interdependentes, ou seja cada agente ativo influencia o comportamento de outro da mesma forma que tem seu comportamento influenciado. Já os sistemas interativos agem apenas na ação e reação, onde um agente age e outro reage.

No **Throughput**: na interação mútua as mensagens recebidas, de outro interagente ou do ambiente, é decodificada e interpretada, podendo ser codificada novamente. De outro lado, o throughput em uma interação reativa é reflexo ou automatismo, onde os processos de codificação e decodificação se ligam através de programação.

O **Fluxo**: os sistemas de interação mútua se caracterizam por conter um fluxo dinâmico e em desenvolvimento. Já o fluxo no sistema de interação reativa se caracteriza de forma linear e pré-determinada em eventos isolados.

A **Relação**: Nessa dimensão a interação mútua se dá a partir da construção negociada, enquanto na interação reativa ela é causal. E por fim.

A **Interface**: sugere-se que sistemas interativos mútuos se interfaceiam virtualmente, enquanto os sistemas reativos apresentam uma interface potencial.(PRIMO, 2000, p.10).

Em resumo, Primo(2003) diz que

A interação mútua é aquela caracterizada por relações interdependentes e processos de negociação, em que cada interagente participa da construção inventiva e cooperada da relação, afetando-se mutuamente; já a interação reativa é limitada por relações determinísticas de estímulo e resposta. (PRIMO, 2003, P.62)

Ao passo que a interatividade simboliza uma mistura de liberdade e de inteligência, onde a internet é vista até o momento como uma rede de liberdade, nada de controle, por esse motivo ter interação no ambiente online precisa de inteligência. A internet possui esse caráter inteligente e democrático mesmo também sendo movida por interesses econômicos, ao contrario dos veículos de comunicação de massa, que são movidos, apenas, pelos interesses políticos e econômicos. A liberdade de circulação de informações e de interação na internet, amplia a participação dos cidadãos dando voz aos mesmos, esses que mobilizam-se e reivindicam quando se acham no direito. Wolton (2010) afirma que:

A internet está adaptada à globalização se não tiver de ser a única ferramenta das lutas pela emancipação. Ainda mais que os poderes autoritários e ditatoriais também sabem se servir dela para acentuar a repressão e fazer campanhas de desinformação e de manipulação.:(WOLTON, 2010, p. 34)

O autor esclarece que por mais importante instrumento em favor da liberdade que a internet possa ser, ela não substitui as demais tecnologias e também não está livre de ambiguidades, não podendo negar que a internet é uma ferramenta incontestável de interação e comunicação, assim como Wolton (2010) afirma “a extraordinária abertura de um espaço de informação interativa pela internet não altera fundamentalmente a relação bastante complicada dos indivíduos com a cadeia informação-poder-segredo-boatos.”

Ainda segundo o autor “Interatividade, é uma palavra mágica que simboliza uma mistura de liberdade e de inteligência”, no entanto estamos dependentes dessa

tecnologia e a “dependência é tanta que liberdade passa a ser estar multiconectado.”.

A net, no entanto, é uma rede, uma malha fina, o inverso da liberdade que simboliza. Até agora, só se vê liberdade na internet, não o controle. É quase um novo *habeas corpus*, uma chance de emancipação, de circulação. [...]Tudo se individualiza. Não há problemática coletiva. “fazer o que eu quero como eu quero” torna-se sinônimo de “liberdade digital”, liberdade garantida pelo “acesso livre” e ampliada pela “interatividade total”(WOLTON,2010, p. 32)

Para Lemos (1997) hoje tudo se vende como interativo, ao nosso alcance temos, redes interativas como a internet, televisão, smartphones e cinema. Interatividade é a palavra de ordem no mundo dos meios eletrônicos. O que nos leva a crer que a noção de interatividade está diretamente ligada aos novos meios digitais, porém o que compreendemos por interatividade, nada mais é do que uma nova forma de interação técnica "eletrônico-digital" que difere da interação "analógica", interação essa que caracterizou os meios tradicionais. Ainda segundo o autor "Os novos meios, como Internet, por exemplo, permitem a comunicação/informação individualizada, personalizada e, bidirecional e em tempo real", todos podem participar na produção e circulação dessa informação, onde o argumento, ou discurso, da "comunicação interativa" dificilmente pode ser contornado pelo discurso da "informação centralizada distribuída". Estando assim mais propício na rede a disseminação das informações em quantidade do que qualidade, o que possibilita a fragmentação dos saberes e da cultura.

A popularização do termo interatividade gerou diversos usos e sentidos, quebrando paradigmas em todos os campos principalmente no campo da comunicação social, popularização essa que fomentou o surgimento da "indústria da interatividade" em nome da interatividade tudo se faz interativo. Diante dessa realidade voltamos ao conceito de interatividade de Primo e Cassol(1999) que diz que a interatividade é de fundamental importância para o estudo da comunicação mediada pelo computador e de todas as áreas que lidam com a interação homem-máquina e homem-homem via computador.

A seguir, serão apresentados os conceitos de opinião pública e de liberdade de expressão e de opinião. Sendo apresentadas informações referentes à sua criação, seu desenvolvimento ao longo dos anos e sua atual situação no cenário virtual.

4. OPINIÃO PÚBLICA

Conforme o dicionário de significados, opinião é um substantivo feminino que significa a manifestação de uma forma de ver, representando o estado de espírito e a atitude de um indivíduo ou de um grupo em relação a um determinado parâmetro ou realidade. As opiniões manifestam o caráter de uma pessoa, porque são moldadas pelo sistema de valores que regem as atitudes do indivíduo. As opiniões também dependem das aspirações pessoais e do nível de maturidade psicológica de cada pessoa, sendo aquilo que ela acredita verdadeiro. Opiniões normalmente são divergentes, pois pessoas não tem a mesma opinião sobre o mesmo assunto. Isso se deve ao fato de opinião ser um juízo subjetivo, que tem como fundamento o conhecimento vago da realidade, e que muitas vezes não está baseada em fatos concretos e nem no bom senso, fato esse que leva muitas vezes a se ter opiniões discriminatórias e ofensivas.

Já a opinião pública é conceituada como sendo opiniões referente a assuntos de interesse da nação, livres e publicamente expressas por homens que não participam do governo e reivindicam para as suas opiniões o direito de influenciarem ou determinarem as ações, o pessoal ou a estrutura de governo. Em outras palavras é a expressão da participação popular na criação, controle, execução e crítica das diretrizes de uma sociedade. É designada pelo senso comum, onde as ideias inseridas são consideradas corretas pela maior parte da sociedade, que seguem um padrão, cultural e em alguns casos, segue o padrão religioso.

De acordo com Matos (2009), a formação da opinião pública depende da troca de ideias, do debate e da conversação com foco em temas de interesse coletivo. No entanto, na Europa do século XIX, a opinião pública era sinônimo de opinião expressa por representantes políticos, jornais ou pelos membros ou organizações de classe. Na Alemanha, Itália e França, a opinião pública era construída apenas por grupos da mesma classe social. Para a autora essa disparidade nas conversações e na formação de opinião, assim como a ausência de estímulos para debates deram origem a um entendimento de opinião pública, como opinião construída pelos que detinham maior poder e conhecimento.

Nessa óptica a autora cita Speier (1972), ao analisar a opinião pública pela perspectiva histórica e política, ela restringe a participação dos cidadãos em sua

formação, considerando-a, em primeiro lugar, como resultado da comunicação entre os cidadão e seu governo, e secundariamente, como comunicação entre os cidadãos(MATOS, 2009, p. 73). Para autora, a visão de Speier (1972) privilegia a participação política voltada para a influência direta no governo, desconsiderando uma forma de participação cívica direcionada para o povo que deseja entender seus direitos, de entender questões publicas e de resolver seus problemas urgentes. Para o autor, as opiniões resultantes da comunicação entre governados e governantes referem-se:

a assuntos de interesse da nação, livre e publicamente expressas por homens que não participam do governo e reivindicam para suas opiniões o direito de influenciarem ou determinarem as ações, o pessoal ou a estrutura de governo (SPEIER1972, p. 19 apud MATOS,2009, p. 73)

Segundo Matos (2009), essa concepção de opinião publica como algo exclusivo entre algumas classes da população e do governo, começa a sofrer modificações ao longo dos séculos XVIII e XIX, com o crescimento da alfabetização e da urbanização, fatores aliados ao surgimento da imprensa de massa e a indústria cultural. Nesse mesmo período, na Alemanha, Inglaterra e França surgem instituições sociais que contribuíram fortemente para a formação da opinião pública. Os cafés, salões e clubes de leituras começam a serem usados como contextos de troca de ideias. Para Habermas, segundo Matos (2009)

Esses ambientes nos quais “pessoas privadas se reuniam em público” permitiam a consolidação de uma opinião publica baseada nas conversações e “nas formas de reunião e de organização de um publico leitor, composto de pessoas privadas burguesas, que se aglutinavam em torno de jornais e periódicos. (HABERMAS 1997, p .98 apud MATOS, 2009, p.74)

A partir disso, os cafés ganharam popularidade como centros de reuniões e disseminação de notícias, debates políticos e críticas literárias. Com essas mudanças institucionais na sociedade europeia a opinião pública tornou-se um fator proeminente na política. O público fechado e restrito vai se transformando aos poucos em um publico aberto, aumentando seu tamanho e sua esfera social.

Para estudarmos opinião pública partimos da relação entre esfera pública, opinião e cena política, relação essa que é bastante explorada em estudos da comunicação, quando se trata de opinião pública. No entanto, com as novas tecnologias essa relação se amplia surgindo novos sujeitos, sendo fundamental

abordar nesse estudo a relação da opinião pública com as novas tecnologias, com os novos sujeitos sociais e a cena política midiaticizada, uma nova esfera política contemporânea. Atualmente não encontramos uma esfera pública como a descrita por Habermas no século passado. A reunião de um público privado para construir uma opinião pública com base na racionalidade do melhor argumento, e fora da influência do poder político e econômico não se aplica mais aos dias de hoje, com a ascensão da tecnologia a construção dessa opinião foi facilmente mercadorizada e manipulada, papel exercido com sucesso pela mídia. No entanto para Almeida (1999)

Isto não significa que a midiaticização da sociedade e da política, tenha eliminado a existência da opinião pública e de outras mediações da sociedade ou que impossibilite a construção de uma efetiva esfera pública democrática. (ALMEIDA, 1999,p.157)

As novas tecnologias virtuais criaram assim condições para o funcionamento de uma esfera pública ampla, ativa e com novos canais de democracia direta, desenvolvendo assim uma nova esfera de participação. O crescente uso das redes sociais, principalmente, o facebook, no debate político, na expressão de opinião e na circulação de informação e desinformação, acarretou uma série de implicações na comunicação, e no entender política. Por um lado facilitou a comunicação das pessoas com o campo político, o contato com as diferentes informações e ideias, um maior grau de mobilização, organização e de certa forma de satisfação. Por outro lado, possibilita ao ator político estabelecer e manter contato mais direto com os cidadãos, e fornecer também grande visibilidade pública de sua campanha ou mandato. Já para a mídia tradicional as redes sociais representam novas formas de negócios, um aumento na interação com os consumidores. Nesse caso, o uso das redes sociais não só pelos agentes da sociedade civil, mas por agentes políticos e também pela grande mídia, potencializou e redimensionou a própria noção de opinião pública frente a nova configuração comunicacional. Castells(1999):

Como a cultura é mediada e determinada pela comunicação, as próprias culturas, isto é, nossos sistemas de crenças e códigos historicamente produzidos são transformados de maneira fundamental pelo novo sistema tecnológico e o serão ainda mais com o passar do tempo.(CASTELLS,1999, p.414)

Antes os indivíduos estavam acostumados com a mídia de comunicação de massa, essa monopolizava as informações, agora na era da internet e redes sociais

as informações chegam há todos os instantes. Assim como Wolton (2010) afirma 'A internet permite sair dos "territórios", enquanto a televisão os garante. Assim é possível concluir que a crença comum, ou a opinião formal, podem sofrer alterações no seu processo de formação refletindo assim na constituição da opinião pública.

Juntamente com a opinião pública preocupa-se com a esfera pública, enquanto a opinião pública esta ligada à liberdade de expressão a esfera pública encontra-se cada vez mais imersa em conservadorismo puro.

4.1 Conservadorismo da Esfera Pública

O ódio crescente e a força do conservadorismo passaram a se espalhar cada vez mais nas redes sociais; representantes dessa esfera da sociedade passaram a compartilhar suas insatisfações e indignações nesse novo espaço. O conservadorismo adquire cada vez mais importância na concretização de ações pessoais e políticas e na construção da nova sociedade.

Formalmente o conservadorismo é um termo usado para descrever posições político-filosóficas, alinhadas com o tradicionalismo, que em geral se contrapõem a quaisquer mudanças e costumes de uma sociedade. O termo "Conservador" remete a adesão aos princípios e valores atemporais, que devem ser conservados independentes das mudanças históricas. É uma corrente do pensamento político, surgida na Inglaterra, no final do século XVIII, criada pelo filósofo-político Edmund Burke, como uma reação a Revolução Francesa.

Segundo Lynch (2008) conservador é geralmente visto como alguém aferrado a uma visão hierárquica do mundo, defensora de privilégios, que vê com maus olhos a democratização e o direito das minorias. Ainda segundo o autor uma possível explicação para essa visão fechada encontra-se no legado que a tradição marxista deixou, onde o conservadorismo era ideologia das classes dominantes.

Não é necessário grande esforço para notar o avanço das ideias conservadoras nas últimas décadas em todo o mundo e, principalmente, no Brasil com a bancada da Câmara de deputados e do Senado. O Brasil elegeu a bancada

mais conservadora de todos os tempos⁷, composta por muitos fundamentalistas religiosos, que pregam a palavra de Deus ao mesmo tempo em que incitam o ódio e a violência. As grandes propostas da modernidade, a igualdade entre os indivíduos, a liberdade e a justiça para todos e as transformações movidas pelas lutas da esquerda, têm sido questionadas pela direita individualista.

Com sua recusa radical às inovações e ao reconhecimento de que se vivem tempos modernos, os conservadores se afastam das ideologias de esquerda fechando-se no seu mundo direito. O conservadorismo passa a ser entendido como a defesa de todos os princípios que colaboram para a manutenção da sociabilidade, da família, dos costumes, da tradição e dos valores cristãos. Esse conservadorismo mais extremado é responsável pela “guinada à direita” da sociedade brasileira, caracterizado por políticas ultraconservadoras, tais como rejeição ao aborto; ênfase na família instituída exclusivamente por um homem e uma mulher.

No entanto, no cenário atual vivenciamos uma nova realidade principalmente nas redes sociais virtuais onde muitos indivíduos conservadores de tendência reacionária estufam o peito e se dizem “cidadãos de bem”, “gente direita” e quando são doutrinados pela igreja enchem a boca e se autointitulam “povo de Deus” “homem/mulher de Deus”. Como se essas intitulações os fizessem diferente dos outros. Nas suas cabeças há sim essa separação, eles sentem-se diferentes, diferem dos “vagabundos” que cometem crimes e delitos nas ruas e que ousam receber benefícios do governo, diferem do umbandista ou de qualquer outra doutrina religiosa porque somente eles são homens/mulheres de Deus.

Durante o período eleitoral de 2014 no Brasil, ficou muito comum na internet e após o mesmo intensificou-se a diferenciação, entre pessoas de bem e vagabundos os de bem destilam ódio, preconceito e desejos primitivos de vingança. Toda a notícia sobre direitos humanos, política ou crime envolvendo menor que é veiculada na rede é inundada de comentários raivosos pelos intitulados pessoas de bem. O mural de comentários das notícias é inundado das mais diversas expressões de fúrias, misantropia, racismos, misoginia, homofobia, transfobia entre tantos outros rompantes de ódio.

⁷ Congresso eleito é o mais conservador desde 1964.

<http://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,congresso-eleito-e-o-mais-conservador-desde-1964-afirma-diap,1572528> Acesso em 10/12/2015

Qualquer manifestação de diferenciação que leve a insatisfação desses indivíduos é motivo para explosão. Muitos desses cidadãos de bem se dizem defensores da democracia e da liberdade, mas não perdem a oportunidade de defender a sua visão reacionária, a tirania e a perseguição política, religiosa e de gênero. Cidadãos de bem que defendem a ditadura e regimes autoritários. Pessoas de bem que são pessoas direitas, sendo assim totalmente contrários a políticas socialistas, e comunistas, mas precisamente contra a política do Partido dos Trabalhadores, pessoas direitas o mais correto seria "pessoas de direita" fomentam a paranoia anticomunista evoluindo para um ódio irracional.

Sendo assim essas pessoas de bem, de Deus se contradizem nessa separação entre o bem e o mal, pois elas mesmas são provas que o conservadorismo e o dualismo inspirado nas religiões cristãs não faz sentido nenhum, apenas esta fazendo vítimas. Talvez a vontade dessas pessoas de bem insatisfeitos com o resultado da eleição de serem ouvidos fosse tanta, que o mais importante era saber que, dentre aqueles inúmeros contatos na rede, alguém estivesse lendo e compartilhasse daquela mesma insatisfação, por isso o padrão de repetição, acabou levando a um círculo vicioso de tentar despertar nos outros a insatisfação sentida em si próprio.

A pesar de todo o conservadorismo envolto as ações desses indivíduos teoricamente são vistas como liberdade de expressão e de opinião.

4.2 Liberdade de opinião e liberdade de expressão

De acordo com Quaresma (2010) os direitos de opinião assim como os direitos morais de personalidade (imagem, honra, vida privada e intimidade, encontrados na Constituição Federal de 1988 no artigo 5º, incisos IV, V, IX, X e XIV, e art. 220º) são positivos. A tipologia presente na doutrina classifica tanto a liberdade de opinião como os direitos morais de personalidade como direitos de primeira geração, isso quer dizer que o Estado e nem ninguém pode retirar esse direito do indivíduo.

Para Quaresma a relação que se dá entre liberdade de imprensa e liberdade de opinião é muito próxima, pois o instrumento utilizado para exercer a liberdade de opinião era justamente a imprensa.

Para o autor a conceituação de liberdade é bastante controversa, pois o próprio poder constituinte, ao definir essa liberdade, utiliza-se de mais de um termo em artigos diferentes: **Manifestação de pensamento** - "É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato." artigo 5º, inciso IV da Constituição Federal de 1988. **Liberdade de expressão** - "É livre a expressão de atividade intelectual, artística, científica ou de comunicação, independente de censura ou licença, Constituição Federal de 1988, artigo 5º inciso IX". **Liberdade de informação** - "É assegurado a todos o acesso à informação, resguardado o sigilo de fonte, quando necessário ao exercício profissional" Constituição Federal de 1988, artigo 5º inciso XIV.

Ao mesmo tempo em que engloba todos em um mesmo artigo:

"A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nessa Constituição. §1º nenhuma lei conterà dispositivo que possa constituir embaraço a plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social, observado o disposto no art. 5º, IV, V, X, XIII e XIV" (Constituição Federal de 1988, art. 220)

Para Silva⁸ (2008) conforme Quaresma (2010), a liberdade de pensamento não pode ser totalmente englobada pelo direito, pois aquilo que os indivíduos pensam não será relevante enquanto não exposto, é algo que existe somente no seu pensamento. Silva (2008) vê o termo "liberdade de opinião", como a matriz de inúmeros direitos individuais, como as liberdades de comunicação, religião, expressão - artística, científica, intelectual ou cultural -, de informar ou ser informado. Já Hesse⁹ entende a liberdade de opinião como sendo gênero do qual fazem parte as liberdades de livre manifestação, de informação e de imprensa. Dessa forma, para Quaresma (2010)

a liberdade de opinião inclui toda e qualquer opinião, comentário, convicção, julgamento, sentimento ou informação; sobre todo e qualquer assunto ou pessoa, não importando – a priori – se estão corretos ou envolvem interesse público; manifestados de qualquer forma ou por qualquer meio. (Quaresma, 2010, p. 15-16)

⁸ Para o referido autor, além das liberdades individuais, também existiria um direito coletivo à informação cf. DA SILVA, José Afonso. Curso de direito constitucional positivo. Pg 241 e SS SILVA, J. A. D. Curso de Direito Constitucional Positivo. São Paulo: Malheiros Editores, 2008.

⁹ HESSE, K. Elementos de direito constitucional da República Federal da Alemanha. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1998.

No entanto, liberdade de opinião não é tomada como absoluta, e por esse motivo pode ser restringida, seja por expressa determinação constitucional (como a vedação do anonimato expressa no art.5º, IV), seja por outras normas constitucionais (como o direito à vida). Mas a amplitude dessas restrições só pode ser verificada diante de um caso concreto. (2010, p. 16).

Já a liberdade de expressão é vista como ato de gerar significado, tanto através da voz ou da escrita, mas também na forma de sinais não verbais, como mostrar uma imagem, gesticular, ficar em silêncio, e etc., Mas para Quaresma seja lá qual for à expressão utilizada, ela estará protegida pela liberdade de expressão, conforme Branco¹⁰:

A liberdade de expressão tutela (...) toda opinião, convicção, comentário, avaliação ou julgamento sobre qualquer assunto ou qualquer pessoa, envolvendo tema de interesse público, ou não, de importância e de valor, ou não – até porque diferenciar entre opiniões valiosas ou sem valor é uma contradição num Estado baseado na concepção de uma democracia livre e pluralista. (Quaresma, 2010, p. 16 apud Branco, 2009 p.403)

Assim como a liberdade de opinião, a liberdade de expressão também encontra algumas restrições, suas restrições vai dos direitos morais de personalidade a diversas outras possibilidades. Expressa na constituição podemos encontrar entre outras a vedação do anonimato (art.5º, IV), e a proteção da família, da infância e juventude, e da saúde (art.220, §§ 3º e 4º). Na prática mais concreta também surgem outras restrições para excluir tal liberdade como incitar ódio e agressão e difundir doutrinas contra as minorias.¹¹

Por ter varias definições muitas vezes os indivíduos “confundem” liberdade de expressão e/ de opinião com liberdade de pensamento, você tem o direito de pensar o que quiser, mas por educação e pela lei não tem o direito de manifestar esse pensamento. O direito de liberdade de expressão ou opinião está liberado e garantido desde que não ofenda ou cause constrangimento ao próximo. A partir dessa conceituação entra-se na análise de conteúdo.

¹⁰ BRANCO, Paulo Gustavo Gonet. Curso...p.403 - MENDES, G. F.; BRANCO, P. G. G.; COELHO, I. M. Curso de Direito Constitucional. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2009

¹¹ Racismo, feminismo, homofobia, xenofobia etc..

5 ANÁLISE DO MOVIMENTO BRASIL LIVRE E REVOLTADOS ONLINE

Neste capítulo, apresentam-se informações sobre a organização Movimento Brasil Livre e o movimento Revoltados Online assim como suas páginas no Facebook, de onde foram extraídas as postagens que compõem o corpus desta pesquisa. Em seguida descrevem-se os procedimentos metodológicos para enfim realizar a análise dessa pesquisa.

5.1 Movimento Brasil Livre

Com cerca de 500 lideranças e presença em 11 Estados, o Movimento Brasil Livre (MBL) se consolida como um dos principais impulsores das manifestações anti-Dilma desde o ano passado, é um movimento social que sustenta pautas de cunho liberal e conservadora, defendem a privatização de serviços básicos como a educação e a saúde e a diminuição do peso do Estado na sociedade.

Fundado em outubro de 2014 é representado por Renan Hass, Kim Kataguirí e Pedro Mercante Souto. Começaram a trabalhar juntos no segundo turno das eleições, não como MBL, apenas como colegas. Onde decidiram fazer algo para impulsionar a campanha do candidato Aécio Neves. Produziram um vídeo com o comediante Danilo Gentilli mostrando um cenário futurístico em que a presidente Dilma havia ganhado as eleições há quatro anos. O vídeo conseguiu mais de 31 milhões de visualizações, mas não foi o suficiente a presidente venceu. Então em 1º de novembro de 2014 organizaram sua primeira manifestação, apenas em São Paulo, no MASP pedindo investigação séria do Petrolão, repúdio ao Foro de São Paulo e liberdade de imprensa, visto que a sede da editora Abril, responsável pela revista Veja, tinha acabado de ser vandalizada supondo eles por denunciar o envolvimento da presidente e do ex-presidente no escândalo da Petrobras.

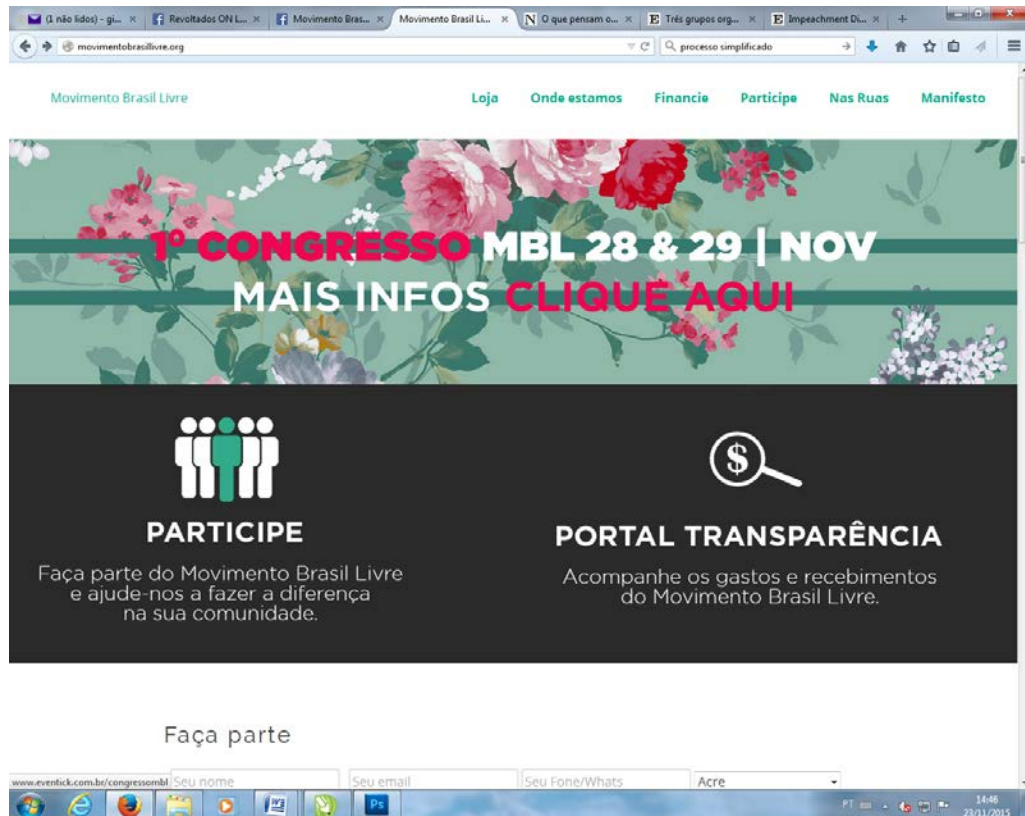
No dia 15 do mesmo mês, fizeram em mais de 14 cidades pelo país sua segunda manifestação onde conseguiram juntar cerca de 10 mil pessoas só no protesto de São Paulo. Daí, o movimento definitivamente tomou forma, estabelecemos coordenadores estaduais pelo país, fizeram mais um protesto e um ato no dia 1º (de janeiro) de 2015 com aviões por praias de todo o Brasil com os dizeres: “Petrolão: ela sabia”.

Ainda fizeram uma aula pública oferecendo uma solução liberal para o caos no transporte público. Convocaram a manifestação do dia 15 de março para exigir o impeachment de Dilma Rousseff. Repetiram a manifestação no dia 12 de abril com mais de 200 cidades protestando simultaneamente. Pouco depois, fizeram a Marcha pela Liberdade de São Paulo a Brasília a pé, para levar as pautas das ruas ao Congresso Nacional.

Impeachment protocolado começaram o Placar Fora Dilma, ferramenta para que todo brasileiro ajude a pressionar os congressistas para votar pelo impedimento de Dilma Rousseff.

O MBL se sustenta através de doações e afirmam que os recursos arrecadados nunca são suficientes, por isso os próprios organizadores tiram do bolso para financiar as ações. Em todas as suas redes sociais virtuais é possível encontrar contas disponíveis para a doação e é possível realizar também através do Paypal. Na conta que está disponível no site: movimentoliberal.org.

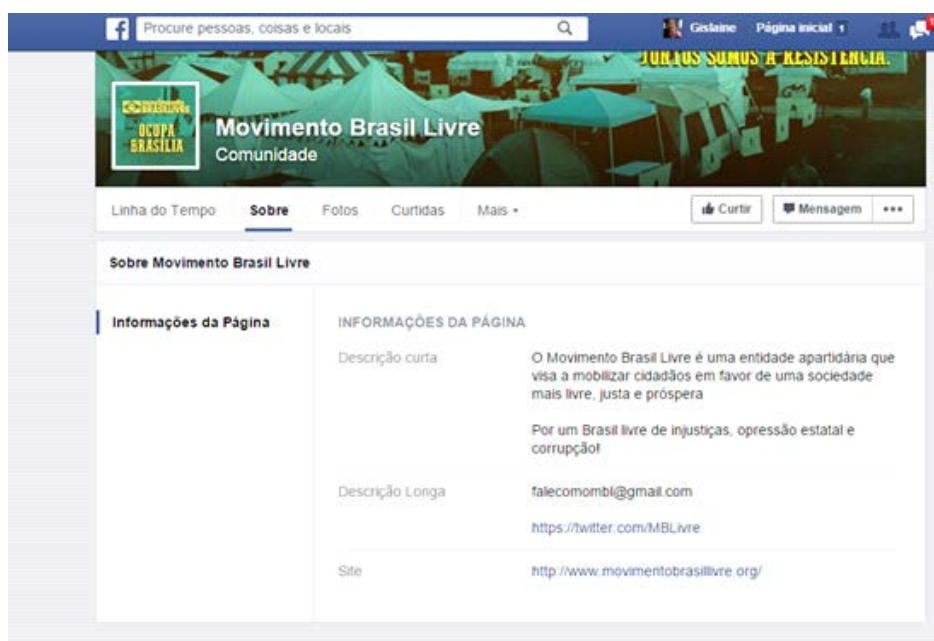
Figura 3: Site do MBL



Fonte: <http://movimentobrasillivre.org/>

O MBL esta presente no facebook .

Figura 4: Informações da Pagina MBL



Fonte: <https://www.facebook.com/mblivre>

No Twitter onde divulgam vídeos e fotos apoiados em textos contra o governo e qualquer figura pública que apoie o governo e também relatam sua rotina diária em busca de um Brasil livre e no Instagram onde divulga fotos. O MBL também está presente no Youtube, Google +, e Vimeo.

5.2 Revoltados Online

Marcello Cristiano Reis, 41, Dono fundador e administrador do Revoltados Online, está na militância on-line há 15 anos, quando fundou os Revoltados On Line para "caçar pedófilos" nas redes sociais. Voltou-se para a política em 2010 e passou a defender a intervenção militar. Quando surgiram, eles defendiam que apenas a intervenção militar daria jeito no país, mas por ser alvo de críticas mudaram de ideia e agora, parte do grupo diz acreditar que somente o militar Jair Bolsonaro, que é conhecido por discursos polêmicos contra homossexuais e em prol da redução da maioria penal¹², seria o mandatário ideal. O grupo conta com a coordenação de cerca de 20 pessoas, entre elas, o sócio e administrador, Ricardo Gama, a sócia administradora, Carla Zambelli, o administrador, Bruno Toscano Franco, a administradora, Ana Prudente, e o administrador, Carlos Alberto Fernandes e só aceita pessoas sem filiação partidária e cristãos na diretoria do movimento; foi formado pelas redes sociais, se dizem contrários à corrupção e pedem o impeachment de Dilma Rousseff.

Em sua página no Facebook, que tem mais de um milhão de curtidas, o grupo divulga vídeos de protesto, em que dizem querer "banir o petismo e o bolivarianismo no país". Eles também compartilham supostas denúncias contra o PT, e qualquer personalidade pública que se identifique ou defenda o partido.

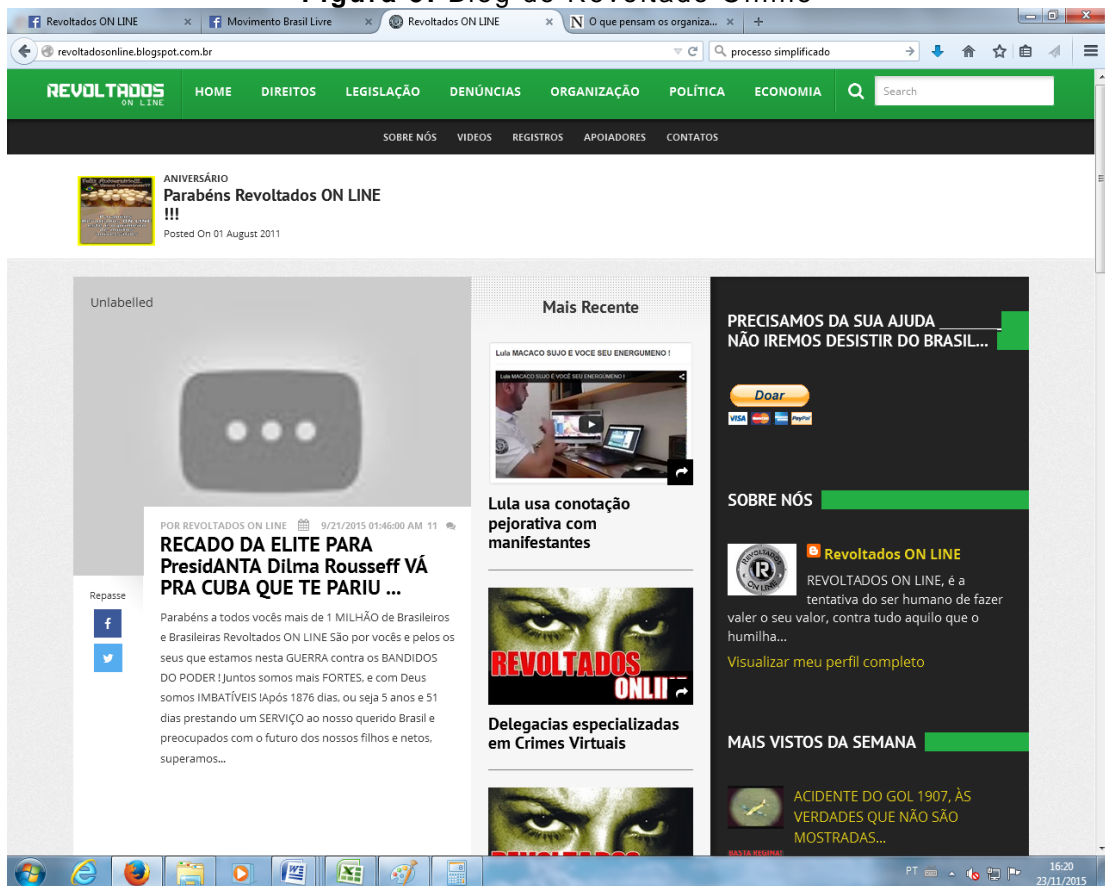
No Facebook, o grupo vende kits Anti-Dilma, com uma camiseta polo preta, um boné e cinco adesivos. Eles custam entre 175 e 195 reais. Só a camiseta, que leva os dizerem "Deus, Família e Liberdade", sai por 99 reais, sem o frete. Vendem o Pichuleco, personagem do Ex-Presidente Lula vestido de presidiário que custa 20,00 reais mais o preço do frete. Os preços são altos, segundo eles, porque o material usado é importado. Eles afirmam que o dinheiro arrecadado serve para pagar os

¹² <http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/08/as-10-frases-mais-polemicas-de-jair-bolsonaro.html>

custos com a estrutura usada nos atos, como os caminhões de som, que custam 20.000 reais.

Em sua página no Facebook o RO se descreve como uma “ORGANIZAÇÃO DE INICIATIVA POPULAR DE COMBATE aos corruPTos do PODER”, e vê sua filosofia como “a tentativa do ser humano de fazer valer o seu valor, contra tudo aquilo que o humilha.

Figura 5: Blog do Revoltado Online



Fonte: <http://revoltadosonline.blogspot.com.br/>

O Revoltados online marca presença no Facebook, principal fonte de interação com seu público, na rede o RO, divulga vídeos de protestos e de convite de novos integrantes, dialoga com seu público e os atualiza de sua busca pelo Brasil Livre de corrupção.

Figura 5: Informações pessoais RO



INFORMAÇÕES DA PÁGINA	
Data de início	Fundação em 1 de agosto de 2010
Descrição curta	Somos uma ORGANIZAÇÃO DE INICIATIVA POPULAR DE COMBATE aos corruPTos do PODER
Descrição Longa	Filosofia: Revoltados ON LINE é a tentativa do ser humano de fazer valer o seu valor, contra tudo aquilo que o humilha. Os ... Ver mais
Site	http://revoltadosonline.blogspot.com http://twitter.com/revoltadoonline http://www.youtube.com/user/revoltadosonline http://www.flickr.com/people/revoltadosonline http://www.wix.com/revoltadosonline/revoltadosonline http://www.prolart.com.br

Fonte: <https://www.facebook.com/revoltadosonline/?fref=ts>

O movimento Revoltados Online também está presente no Twitter e no Youtube.

5.3 Comparando os movimentos

A única coisa em comum entre os grupos, Movimento Brasil Livre e Revoltados Online, e o pedido de Impeachment da Presidente Dilma Roussef, enquanto que para o Revoltados Online a ordem é tirar todos do poder (Michel Temer – Vice Presidente, Renan Calheiros – Presidente do Senado, e Eduardo Cunha – Presidente da Câmara dos Deputados – Linha sucessória em caso de Impeachment) e começar de novo, pois todo o sistema está contaminado. O Movimento Brasil Livre defende, que primeiramente se tira a presidente e o resto define-se depois.

Em entrevista ao Jornal EL Pais os movimentos explanaram suas ideias referente a aborto, minorias, ideologias e finanças. No primeiro quesito o RO, preferiu não se manifestar sua opinião, já o MBL, mais politizado defende a liberdade de escolha de cada um. Sobre Minorias (Homossexualidade, feminismo, Racismo) o RO é mais enfático, não é contra, mas prefere que não haja ditadura gayzista nas escolas, o MBL mantém a mesma posição cada um tem a liberdade de se manifestar.

Nas ideologias, apesar de parecerem ser da mesma linha divergem enquanto discurso. Para os RO, não se declaram nem direita, nem esquerda, nem centro são do povo, mas tem grande inclinação a direita. Enquanto o MBL se diz liberal, mas de filosofia de direita.

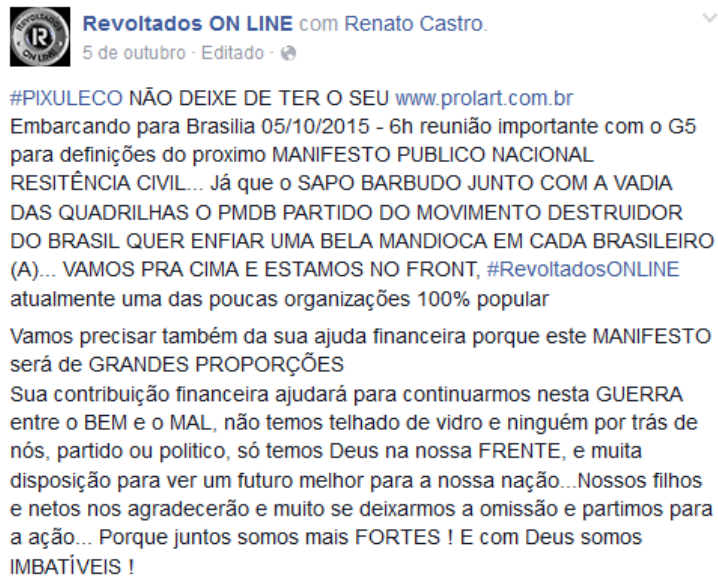
Ambos dizem não receberem doações de partidos ou políticos, que toda sua renda vem de doações e venda de produtos no site. A seguir para comparar as semelhanças e diferenças dos movimentos foi elaborada a tabela seguinte.

Tabela 1: Diferença e Semelhanças dos movimentos

	Movimento Brasil Livre	Revoltados Online
Principais reivindicações	Impeachment	Impeachment e retorno do voto de papel.
Intervenção militar	Por ser um movimento liberal não apoia	Acha que é um direito legítimo e que pode ser pleiteado
Corrupção Seletiva	Busca apenas a saída da Presidente	Reivindica a saída de todos
Direitos Homossexuais	Afirma dar liberdade para cada individuo se posicionar individualmente	Afirma não ter nada contra, mas é contra o “kit gay” nas escolas.
Posicionamento Político	Movimento Liberal, mas com inclinações a Direita.	Afirma ser do povo, pedindo seus direito, mas com inclinações a Direita.
Financiamento	Doações disponibiliza a conta do MBL pelo paypal.	Ajuda das pessoas, venda de kits, disponibiliza a conta do Marcelo para doações.

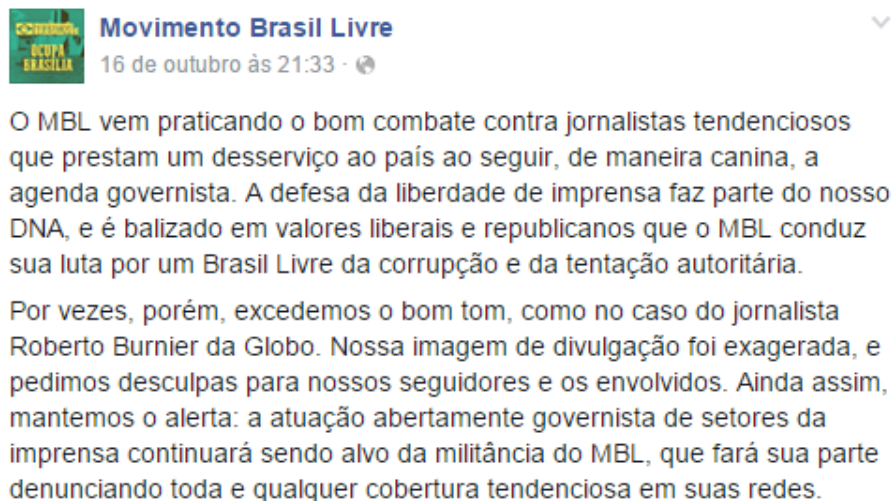
Fonte: Dados da Pesquisa

Os dois movimentos ainda diferem em discurso e na forma de interação em suas páginas. O RO se comunica com seu público de maneira totalmente despolitizada, usando de vulgaridade e agressão nas postagens.

Figura 6: Post 05/Outubro

Fonte: Pagina Revoltados Online no Facebook

Já o MBL, se expressa educadamente, usando, se necessário, a ironia para rebater algum comentário que contrarie a sua ideologia.

Figura 7: Post 16/outubro

Fonte: Pagina Movimento Brasil Livre no Facebook

Em resumo o que une o MBL e Revoltados Online é o foco no impeachment. Fora isso, há pouco em comum entre os grupos, eles divergem sobre posições políticas e sobre como o país deve ser conduzido depois de uma eventual troca de comando, assim como divergem em discurso e ações.

5.4. Procedimentos metodológicos

Para realização desse TCC foi utilizada a pesquisa bibliográfica seguida da Análise de conteúdo (AC) proposta por Laurence Bardin no ano de 1977, essa técnica será explicitada a fim de compreendermos os procedimentos metodológicos deste trabalho. Segundo Bardin (1977) Análise de Conteúdo (AC) é o conjunto de procedimentos metodológicos que são cada vez mais uteis e estão em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados. A autora ainda define a AC como:

Um “conjunto de técnicas de análise das comunicações” (quantitativos ou não) que aposta no rigor do método como forma de não se perder na heterogeneidade de seu objeto, visa obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores e conhecimentos relativos às condições de variáveis inferidas na mensagem. (Bardin, 1977, p. 31)

Ainda segundo Bardin (1977) a principal pretensão da Análise de Conteúdo é a possibilidade de fornecer técnicas precisas e objetivas que sejam suficientes para garantir a descoberta do verdadeiro significado. Nessa pesquisa, a AC importa para analisarmos as postagens do MBL, do Revoltados Online e de seu público no facebook, buscando compreender de onde parte a disseminação de ódio. A análise tem como base a psicologia das multidões de Le Bon (1980), onde o autor afirma que para a compreensão do comportamento de uma multidão nunca deve ser esquecido que ela é influenciada somente por medidas emocionais.

Figura 8: Postagem de pedido de doação com apelo Emocional



Fonte: Facebook MBL

Bardin (1977) organiza a análise do conteúdo em três as fases: a **pré-análise**, a **exploração do material** e o **tratamento dos resultados**, a **inferência** e a **interpretação**. Na primeira fase é realizado a análise da multidão enfurecida, no caso, os eleitores insatisfeitos. Para essa etapa foram coletadas as postagens das páginas oficiais do Movimento Brasil Livre e do Revoltados Online no Facebook durante o período de 5 de outubro a 4 de novembro de 2015, totalizando um mês de coleta. Após o processo de coleta e organização do material em uma planilha, o corpus de estudo desta etapa compreende um universo de 56 postagens, somando o número de 14.759 comentários. Dessa forma, a análise possibilitou organizar os conteúdos em duas categorias conforme será descrito ao longo deste capítulo.

Tabela 2: Comparativo de postagens

Organização	Total de Postagens	Média de Postagens diárias	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos
MBL	16	2	27.837	2.223	20.710
RO	40	3	178.135	12.536	1.256.14
Total	56	5	205.972	14759	146324

Fonte: Dados da Pesquisa

Considerando o objetivo da pesquisa, a análise iniciou com a observação diária das postagens das páginas do MBL e RO. A partir dessa observação foi selecionado um período para recorte das postagens dos grupos. O período selecionado foi de 05 de outubro a 5 de novembro.

A coleta de dados iniciou-se com prints diários das postagens e dos comentários mais relevantes e a alocação deles em uma tabela, com data, horário assunto, número de curtidas, número de comentários e número de compartilhamentos. Para organizar e poder avaliar melhor separei os posts em duas tabelas: Tabela 3 – MBL e Tabela 4 – RO.

Tabela 3: Postagens MBL

Data	hora	Conteúdo	Curtidas	Comentarios	Compartilhamentos
07/out	18h24min	Protesto pela rejeição das contas de Dilma e pelo impeachment da presidente.	425	14	73
10/out	21h33min	Conversa com Thomaz, um dos coordenadores do Movimento Brasil Livre - São José dos Campos.	100	18	28
15/out	22h35min	Assim como aconteceu na Standard & Poor's, o Brasil foi rebaixado hoje na Fitch. O que isso significa? A economista Renata Barreto da Breaking Good\$ explica isso.	692	50	329
16/out	20h05min	O Movimento Brasil Livre, com o apoio do Vem Pra Rua e do Revoltados ONLINE, iniciará um acampamento em Brasília.	1518	201	1318
16/out	21h33min	Liberdade de imprensa	631	84	149

21/out	12h17min	Reinaldo Azevedo manda recado para Renan Calheiros, que não queria deixar o MBL acampar no gramado em frente ao Congresso Nacional	2223	112	2210
21/out	12h17min	O impeachment é uma resposta ao golpismo do PT.	2456	122	1241
21/out	20h36min	Hoje o MBL começa a ocupação do gramado em frente ao Congresso Nacional para lutar pelo impeachment de Dilma Rousseff e por um Brasil livre	1002	60	536
27/out	18h23min	Equipe do MBL após o encerramento da sessão de hoje na CPI dos crimes cibernéticos.	4279	223	2047
27/out	20h45min	MBL e outros movimentos começam a causar na plenária da Câmara. FORA DILMA!	765	26	155
27/out	22h43min	Manifestação contra o PT e pelo acolhimento do pedido de impeachment por parte do presidente da Câmara	1468	100	464
28/out	16h03min	Denúncia de invasão do MTST	7678	816	9001
28/out	20h24min	Relato da invasão	1649	152	2002
30/out	17h34min	Acampamento do MBL em frente ao Congresso Nacional.	725	53	170
30/out	22h10min	Ocupação de Brasília e Pedido de doação	1787	171	868
05/nov	11h00min	Representante do MBL-Brasília, deixa recado direto do acampamento em frente ao Congresso	439	21	119

		Nacional.			
--	--	---------------------------	--	--	--

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 4: Postagens RO

Data	hora	Conteúdo	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos
05/out	07h17min	Manifesto em Brasília e pedido de doação	3240	177	716
05/out	11h31min	Denúncia de desemprego em MT e crítica a mídia	6451	475	6758
05/out	14h55min	Pedido de doação	3705	293	1564
05/out	21h58min	Vídeo Ridicularizando a Presidente	5410	270	6627
07/out	20h56min	Espera da votação das contas do Governo no TCU	7511	449	3096
07/out	22h23min	Comemoração a rejeição das contas da Dilma pelo TCU	13063	785	12676
08/out	11h35min	Se só com a reprovação das contas da Dilma foi assim, imagina quando o chefe da quadrilha for preso	3576	122	1211
09/out	07h19min	Chegada de Bolsonaro a Belém do Para	4992	328	2291
09/out	08h51min	Vamos estocar vento, pessoal. Essa é a mais uma da presidente do Brasil.	2691	387	4266
10/out	00h16min	o Prêmio Nobel da paz para... qualquer um, menos Lula. Este ganhou o prêmio Robel, kkk.	1896	135	2966
12/out	21h53min	Olha o exército do Lula	3542	340	7885

		em ação. São capazes de prejudicar o país para atingirem seus objetivos.			
14/out	02h20min	Montagem da Resistencia popular	799	73	572
16/out	13h23min	Acabamos de protocolar o aditamento ao pedido de impeachment entregue em 27/5. Agora com as pedalas de 2015. O pedido está bem fundamentado.	5155	226	2497
17/out	19h45min	Não vamos deixar estes comunistas nos calarem!Venham pras ruas, por favor!Querem nos calar!Querem institucionalizar o gayzismo!	3562	137	1728
18/out	09h33min	Petista tenta botar fogo no PIXULECO de Lula, mas é surpreendido e leva gravata.	7625	661	3130
19/out	14h47min	"Lei da mordça": entenda. E participe do "Não à mordça	2470	110	1583
19/out	21h33min	Vamos precisar da sua ajuda financeira. Sua contribuição ajudará para continuarmos nesta GUERRA entre o BEM e o MAL	4236	666	3384
20/out	22h58min	" povo desarmado é facilmente controlado".	3902	279	7047
21/out	21h12min	Agora à noite, em frente ao Congresso, já nos preparando para a ocupação	5053	255	3692

21/out	21h55min	contra a Dilma, o PT e o Foro de São Paulo.	7009	380	5702
21/out	22h46min	Agora à noite no Congresso Nacional. Brasileiros patriotas e "de saco cheio"	6313	310	4920
22/out	15h53min	São muito poucos, mas são muito bons os parlamentares que estão ao nosso lado	2700	94	1064
23/out	19h58min	CHEGOU A HORA, CAMINHONEIROS SE UNEM AOS MOVIMENTOS SOCIAIS EM PROL DO BRASIL ...	4589	778	2590
24/out	16h19min	Não vamos parar enquanto o DESGOVERNO não cair!	2825	94	1404
24/out	18h18min	Povo de Brasília está recebendo os patriotas de braços abertos.	2996	135	2206
26/out	20h12min	MANIFESTO RESISTÊNCIA POPULAR CONVIDE OS SEUS TAMBÉM !	2541	113	1745
27/out	14h15min	Estamos precisando URGENTE da sua ajuda financeira....Ajude por favor, é pelo futuro dos nossos filhos	3091	260	798
27/out	16h41min	Marcello Reis dando o seu recado na CPI de Crimes Cibernéticos... Fazer denúncias de corruptos, não é cometer crimes... [6298	434	2889
28/out	21h08min	AGRESSÃO E PRISÃO NO GRAMADO DO CONGRESSO NACIONAL!	3771	355	3465

29/out	10h45min	Estamos precisando URGENTE da sua ajuda financeira....Ajude por favor, é pelo futuro dos nossos filhos !	697	34	215
29/out	17h23min	Caminhoneiros CHEGANDO EM BRASILIA. Estamos precisando URGENTE da sua ajuda financeira....Ajude por favor, é pelo futuro dos nossos filhos !	3961	239	1893
31/out	22h50min	Pessoal, ou saímos às ruas e paramos esse Brasil ou nada vai acontecer.Não adianta mais mostrar indignação nas redes sociais, temos que mostrar a nossa força nas ruas.	3913	266	3607
01/nov	17:50	Bia Kicis convida brasileiros indignados para virem se unir ao Acampamento de Resistência Popular	7978	282	5459
02/nov	16:40	Notícias do FRONT!	2550	117	1119
02/nov	16:49	A segurança está garantida, sem violência.	3090	104	1088
04/nov	06:43	Revoltados ON LINE já estava presente ao ACAMPAMENTO de Resistência Popular Pacífica,	5263	611	2275
04/nov	18:19	Revoltados ON LINE já estava presente ao ACAMPAMENTO de Resistência Popular Pacífica,	3297	149	1577

04/out	19:53	CASSAÇÃO DA OAB DO BANDIDO VULGO ZE DRÃO ZE DIRCEU	3110	80	1368
05/nov	01:35	Indo a Depol fazer um BO contra a PTralhada	2875	1008	1009
05/nov	16:08	Bolsonaro falando sobre as escolas do Brasil e sobre os vagabundos nas prisões	10389	525	5532

Fonte: Dados da Pesquisa

5.6 Categorias de análise

Pensando na origem desses movimentos sociais, o porquê das manifestações e indignações e a partir das postagens e interação dos indivíduos, é possível categorizar as manifestações em boas e más. Segundo Castells (2013), os movimentos sociais são fonte de mudanças sociais, portanto podem constituir uma nova sociedade, seguindo essa visão alguns indivíduos empregam, totalmente seu apoio aos grupos, alguns de maneira coerente outros com agressividade e ainda há aqueles que não partilham do mesmo pensamento mas apostam na discorda, por esse motivo expressa sua opinião nas páginas. Já Le Bon(1895) explica de outra forma, para ele os indivíduos inseridos nessa multidão que possuem uma personalidade bastante forte para resistirem as sugestões são um número tão pequeno que acabam sendo arrastado pela corrente.

Nas próximas páginas será apresentada a categorização feita nos materiais que compõem o corpus dessa pesquisa. Desse modo o item 5.6.1 aborda as postagens da página do Movimento Brasil livre e do Revoltados Online que referem-se aos **comentários positivos** ressaltando alguns que apoiam, a iniciativa mas discordam na forma de atuação.

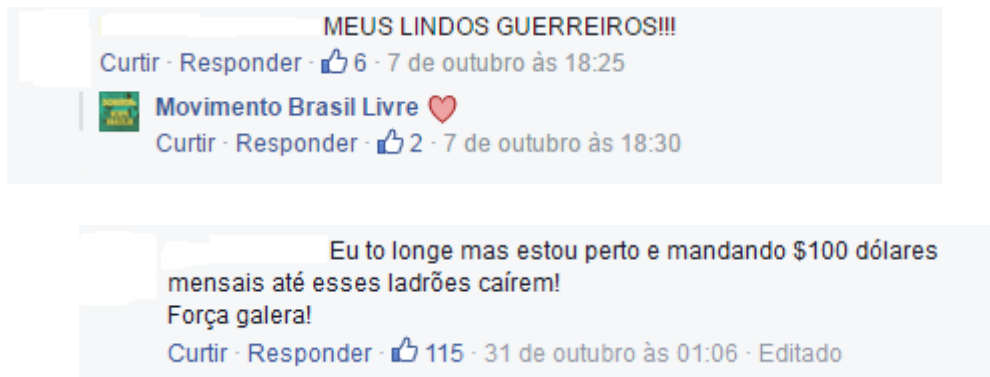
Na sequência, o item 5.6.2 corresponde as postagens dos movimentos MBL e Revoltados Online, analisando os **comentários negativos** e a postura dos movimentos diante da agressividade dos indivíduos, procurando definir postagens de retaliação, ódio e represália e 5.6.3 corresponde aos outros, comentários que não entram em nenhuma das categorias.

5.6.1 Análise dos comentários positivos

Foram analisando no período de 05 de outubro a 05 de novembro de 2015, 16 postagens da página oficial do MBL e 40 postagens da página oficial do Revoltados Online. Classificam-se como manifestações positivas todas as postagens de apoio aos grupos que não utilizaram-se de discurso de ódio, discurso agressivos, que utilizaram o seu livre direito de manifestar-se, mas sem ofender, agredir o próximo, sem transferir toda sua indignação a outros membros.

Num universo de mais de 12 mil comentários muitos se identificam com as ideologias dos grupos, pessoas racionais e conscientes, mas que emocionalmente oferecem ajuda financeira e se solidariza ou indigna com situações trazidas pelos grupos. A seguir, alguns comentários retirados de usuários da página, que demonstram apoio emocional e financeiro e demonstram também a interação do Movimento Brasil Livre com seu público.

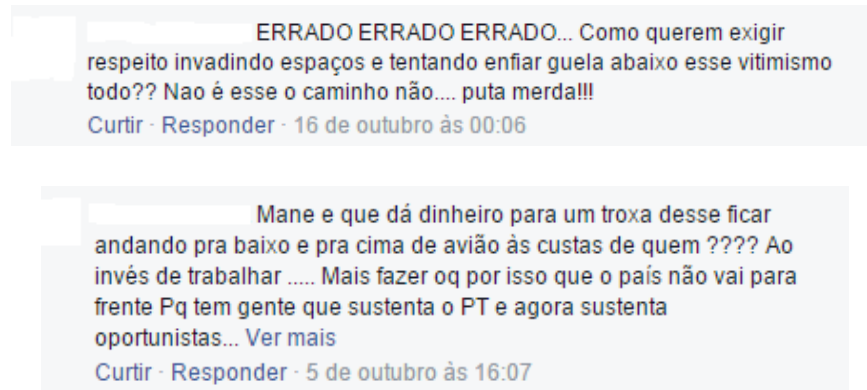
Figura 8: Comentários de apoio e doação MBL



Fonte: Facebook MBL

Em contrapartida a todo movimento de apoio encontra-se também mensagens contrárias ao MBL e de críticas em relação à seletividade da corrupção que parte, na maioria das vezes, dos próprios apoiadores que não aceitam a divergência.

Figura 9: Comentários referente ao acampamento em Brasília e doações



Fonte: Facebook RO

Apesar de ter um grande número de apoiadores na página os dois grupos enfrentam grande resistência dos próprios apoiadores, enquanto o MBL ignora os comentários de crítica o RO responde com desrespeito, palavras de baixo calão, insultos, mentiras, manipulações, difamações, injúrias, calúnias e ódio gratuito.

5.6.2 Análise dos comentários negativos

Durante o período da análise onde foram analisados os mesmo 56 post, o que mais se viu foram manifestações negativas, de ódio, represália e até de puro desconhecimento. Jovens pedindo a intervenção militar, a volta da ditadura, pessoas de todas as idades ofendendo o próximo de uma maneira jamais vista. Le Bon(1980) defende que, quando no meio de uma multidão, o homem regressa para um estado mental primitivo. Esse homem pode ser a pessoa mais culta e moral em alguns casos e ao mesmo tempo é capaz de agir como um bárbaro e está propenso a agir de uma forma violenta.

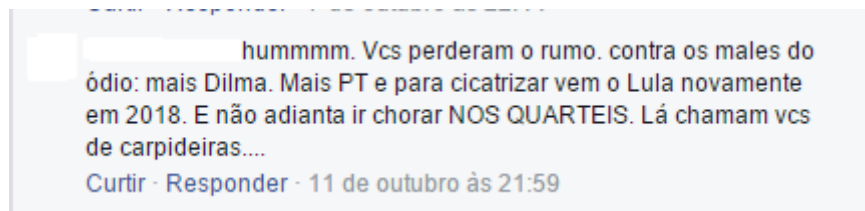
É este, mais ou menos, o estado em que se encontra o indivíduo integrado numa multidão. Não tem consciência dos seus atos. Nele, tal como no hipnotizado, ao mesmo tempo que certas faculdades são destruídas, outras podem ser levadas a um grau de extrema exaltação. Sob a influência de uma sugestão, esse indivíduo pode lançar-se com irresistível impetuosidade na execução de certos atos. Tal impetuosidade é ainda mais irresistível nas multidões do que no indivíduo

hipnotizado, porque, como a sugestão é igual para todos os indivíduos, ao tornar-se recíproca, amplia-se. (LE BON, 1980, p 15).

Essa falta de consciência, aliada ao comodismo de ter a informação nas redes, que facilitam essa transmissão de mensagem como telefone sem fio, esses indivíduos, compartilham toda e qualquer imagem que tomam como verdadeira, e desrespeitam e ofendem qualquer pessoa que tente apresentar outra visão.

O que se constata é que os manifestantes não tem um foco claro e não tem a mínima noção sobre o processo político, as reações dos manifestantes são diversas vai do amor ao ódio num mesmo comentário. Em outras palavras, há claras divergências de insatisfações, envoltas num conservadorismo difuso: crítica genérica à corrupção (genérica porque não abrange a corrupção como um todo), preocupação com a perda de privilégios, sentimento de “caos”, temor quanto ao futuro econômico, não aceitação do resultado eleitoral e, claro, a ira contra um partido que promoveu importante diminuição das desigualdades sociais.

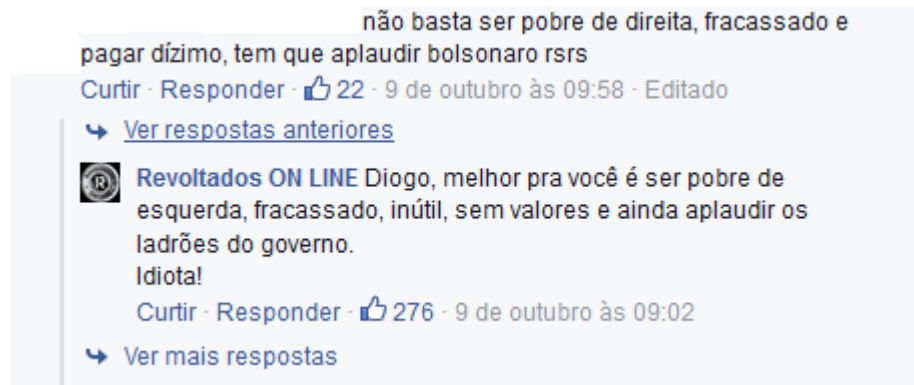
Figura 10 : Comentário de apoio ao governo



Fonte: Facebook MBL

Mas o que não fica claro para esses manifestantes despolitizados, mas particularmente das classes médias é que essa alienação advém diretamente do papel dos meios de comunicação de massa, e da propagação de informações e manipulações das paginas pro e contra o governo, principalmente a do RO e MBL, que seguem um modelo conservador que não aceita opiniões divergentes.

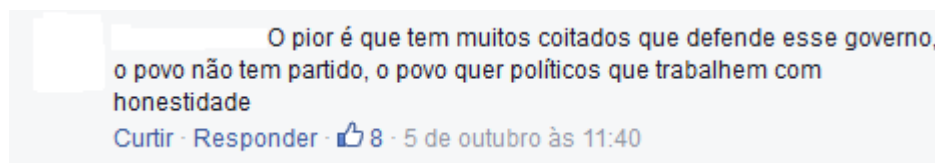
Figura 11: Comentário contrario a ideologia dos grupos e resposta



Fonte: Facebook Revoltados Online

Segundo Le Bon (1895) essa revolta não advém apenas do fato de vários públicos questionarem o RO ou o MBL, mas se dá ao fato de estar questionando uma das lideranças para eles, pois os “líderes servem como guias” da mais alta esfera a mais baixa, a multidão sempre será influenciada pelo líder.

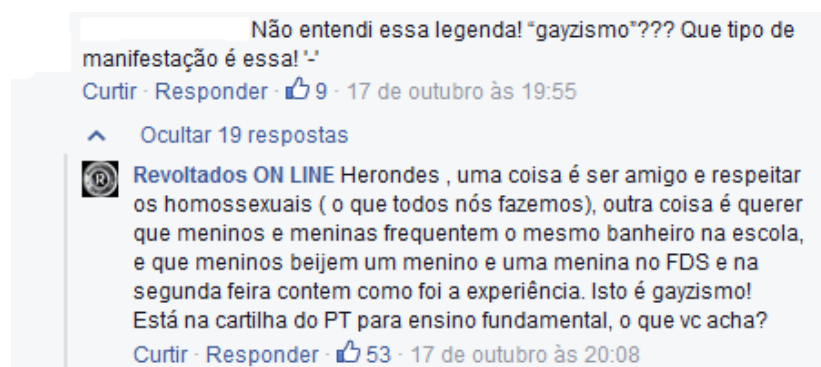
Figura 12: Comentário de pena.



Fonte: Facebook Revoltados Online

Dentro de seu discurso agressivo e apelativo encontra-se também preconceito e homofobia sendo disseminado.

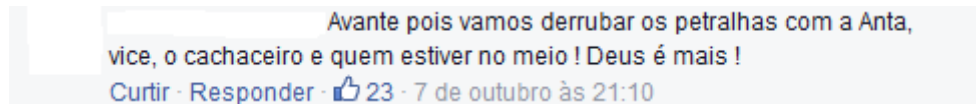
Figura 13: Comentário sobre homossexualismo



Fonte: Facebook RO

Segundo Le Bon(1895) “Numa multidão, todos os sentimentos, todos os atos são contagiosos se e são-no a ponto de o individuo sacrificar facilmente o seu interesse pessoal ao interesse coletivo.”(Le Bon, 1895 p.14). Por estarem inseridos numa multidão os indivíduos que interagem e comentam, tomam para si o mesmo sentimento dos líderes.

Figura 14: Comentário maldoso.

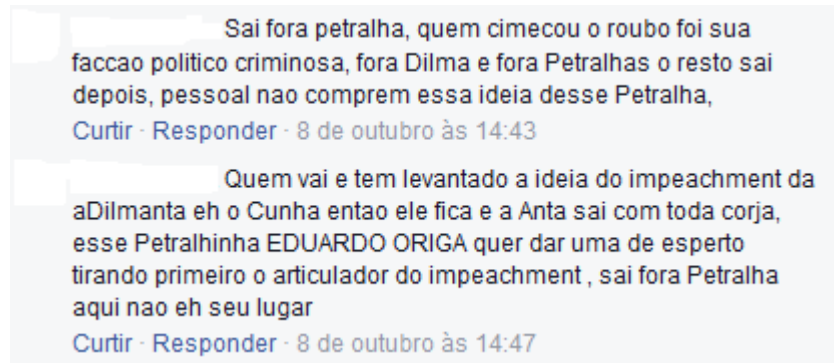


Fonte: Facebook MBL

Só pelo fato de pertencer a uma multidão, o homem desce vários graus na escala da civilização. Isolado seria talvez um indivíduo culto; em multidão é um ser instintivo, por consequência, um bárbaro. Possui a espontaneidade, a violência, a ferocidade e também o entusiasmo e o heroísmo dos seres primitivos e a eles se assemelha ainda pela facilidade com que se deixa impressionar pelas palavras e pelas imagens e se deixa arrastar a atos contrários aos seus interesses mais elementares. (LE BON, 1980, p.15)

Foram inúmeros comentários de cunho maldosos, referentes ao racismo, homofobia, e feminismo. Comentários esses que na sua maioria era usado para rebater alguma resposta contraria ao seu pensamento. A maioria de mensagens de ofensa são dirigidas a Presidente Dilma Roussef, mas também se estende a todos os manifestantes que são de esquerda.

Para Le Bon(1980) todo o ar revolucionário que a causa toma , se perde no conservadorismo extremo dos indivíduos dessa multidão. “Os momentâneos instintos revolucionários das multidões não as impedem de serem extremamente conservadoras. — As multidões são instintivamente hostis à mudança e ao progresso.” (Le Bon, 1980, p 17) Assim como o autor comparava a multidão com crianças e selvagens, o mesmo se aplica a alguns indivíduos que se expressam na pagina do MBL e do RO, esses indivíduos agem impulsivamente, não são incapazes de raciocinar, mas parece que bloqueiam essa função do cérebro no momento que estão por trás do seus avatares do Facebook, agem sem espírito crítico e abusam dos sentimentos que vai do amor desmedido ao ódio mais feroz.

Figura 15: Comentário Agressivo

Fonte:Facebook RO

Mensagens agressivas e com falta de respeito ao próximo, não são em momento algum reprimida pelo MBL ou RO. O movimento usa sua pagina para disseminar suas ideias, mas não são responsáveis pela forma como seus usuários a recebem, raramente interagem na pagina e nem moderam os comentários mais ofensivos. Estão ali apenas como líderes a serem seguidos. O momento de maior interação se da pelo pedido de contribuições financeiras para que o Movimento continue sempre na luta e na venda de produtos como camisetas e adesivos para as manifestações.

5.6.3. Outras manifestações

Entram nessa categoria comentários de questionamentos da atividade do Movimento Brasil Livre e do Revoltados Online, pedidos informações sobre as manifestações, horários e cidades que ocorreriam, pedido de numero de conta para doações e procura de produtos a venda, comentários aleatórios com imagens e links de outras páginas e sugestões de unificarem os movimentos Vem Para Rua, Revoltados Online e o MBL.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corpus analisado permitiu verificar que a ferramenta utilizada, de forma aberta, pois os MBL, o RO e os próprios usuários constroem redes abrangentes, voltada a todo seu ciclo de amizades, e nessa abrangência que disseminam o seu ódio, que antes vinha guardado no seu íntimo. A presença da página do MBL e do RO assim como outras da mesma finalidade, reúne numa mesma rede indivíduos com interesse e índoles similares, que antes estavam dispersos e com pouca visibilidade, essa reunião que forma a multidão não pensante, motivada por suas emoções de Le Bon(1980). São indivíduos conectados em busca de um espaço para reafirmar suas opiniões e princípios, e discutir com outros que possuam ideologias semelhantes. Heranças de um conservadorismo e de um separatismo mais severo, em tempos de revolução. Analisando qualitativamente as postagens, o nível de compartilhamentos e curtidas quase se assemelham em números e estão em disparada na frente dos comentários. O que mostra que essa disseminação de ódio é fruto da cegueira que o próprio sentimento estabelece. O ódio acumulado por tempos e libertado agora impede o indivíduo de ser minimamente coerente em seu discurso e na busca da verdade dos fatos. Aqueles que comentam tentam de alguma forma buscar essa informação mesmo que não diversificando suas fontes de busca. A mídia tem um papel fundamental nessa acomodação dos indivíduos, pois por muito tempo foi o carro chefe das informações.

Os dados apresentados nesse Tcc mostram que as pessoas estão cada vez mais violentas e investem todo recurso possível nas redes sociais para explanar suas indignações, mostra também que o Movimento Brasil Livre não é fonte de disseminação de ódio nas redes ao contrário do Revoltados Online. O MBL, com sua pauta firmada na derrubada da presidente e do PT voltada exclusivamente a ataques ao governo aliena, mas deixa sobre seus usuários a responsabilidade de seus atos e pensamentos, usam do apelo emocional para atrair mais seguidores a causa, mas o fazem de forma sutil e sem agressividade, expõem o seu lado e deixa aberto para debates.

O Revoltados Online é mais nocivo, se apoia na pauta de derrubada da Presidente e do Partido dos Trabalhadores, mas age com agressividade e seletividade em alguns temas. É nesse momento que se dá essa disseminação, a

falta de preparo dos indivíduos insatisfeitos de lidar com uma situação que não lhes agrada.

Fora isso, há pouco em comum entre os grupos, eles divergem sobre posições políticas e sobre como o país deve ser conduzido depois de uma eventual troca de comando, assim como divergem em discurso e ações,

No período analisado compreendido entre 05 de outubro a 5 de novembro, a página do MBL e o RO no facebook foi utilizada com o foco voltado exclusivamente ao pedido de impeachment da Presidente Dilma Roussef e conseqüentemente a extinção do Partido dos Trabalhadores, servindo de plataforma para a divulgação dos eventos chamando para a manifestação na rua e vídeos informativos sobre andamento das coisas. A saída das redes virtuais para o real de um modo interativo. No início as postagens tinha uma maior frequência chegando a três por dia, mas após a primeira saída a movimentação deu uma paralisação, diminuindo a frequência das postagens que de diárias viraram uma a cada dois dias. No período entre as manifestações não se investiu em uma comunicação com seu público, ficou apenas no viés informativo. Talvez tenha sido esse um dos motivos pelo qual a segunda manifestação não tenha obtido tanto sucesso quanto a primeira.

O que se conclui é que os indivíduos inseridos nas redes buscam uma liderança a quem possa seguir e um espaço onde possam manifestar suas indignações sem serem reprimidos. Existe uma movimentação da esquerda, liderado principalmente por jovens que buscam enfrentar uma resistência muito grande da população, principalmente dos mais velhos, o que faz com que a direita conservadora avance.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sonia. **Redes sociais na internet: desafios à pesquisa**. Em Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2008. Disponível em http://www.sitedaescola.com/downloads/porta1_aluno/Maio/Redes%20sociais%20na%20internet-%20desafios%20%E0%20pesquisa.pdf Acesso em 19/10/2015

ALMEIDA, Jorge. “**Mídia, opinião pública ativa e esfera pública democrática**”, Comunicação & Política, vol. VI, n. 1. Rio de Janeiro: Cebela,1999, p 157-184. Disponível em <http://www.eca.usp.br/associa/alaic/Congreso1999/3gt/Jorge%20Almeida.rtf>.

BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 1977.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade – a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/246283622/CASTELLS-Manuel-Redes-de-indignacao-e-esperanca-pdf#scribd> Acesso em 21/04/2015

DELLAMEA, Juliano Azzi. **Obrigado por estar aqui : o Foursquare como oportunidade de visibilidade e comunicação de marcas com o público**.2012/1.66 páginas.Trabalho de conclusão(graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Comunicação Social: Habilitação em Relações Públicas, Porto Alegre, BR-RS, 2012.

FACEBOOK MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Disponível em <https://www.facebook.com/mblivre?fref=ts> Acesso em 05/10/2015

FACEBOOK REVOLTADOS ONLINE. Disponível em: <https://www.facebook.com/revoltadosonline/?fref=ts> Acesso em 05/10/2015

FERREIRA, Gonçalo Costa. **Redes sociais de informação: uma história e um estudo de caso.** Perspectivas em Ciência da Informação, v.16, n.3, p.208-231, jul./set. 2011

LE BON, Gustave (1980). **Psicologia das multidões.** Rio de Janeiro: F. Briguet & Cia. (Original publicado em 1895). Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/69426621/Psicologia-das-multidoes#scribd> Acesso em 16/05/2015

LE MOS, André L.M. **"Anjos interativos e retribalização do mundo. Sobre interatividade e interfaces digitais"**, 1997, Disponível em [\[http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/interac.html\]](http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/interac.html) acesso em 05/05/2015

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo:34, 1999.

LYNCH, Christian Edward Cyril. **O Pensamento Conservador Ibero-americano na era das independências (1808-1850)** Lua Nova, São Paulo, 2008 74: 59-92. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ln/n74/04.pdf> Acesso em 18/06/2015

MARQUES, Ângela; MATOS Heloiza (orgs). **Comunicação e Política – Capital Social, Reconhecimento e deliberação pública.** São Paulo: Summus, 2011

MATOS, Heloiza. **Capital Social e Comunicação: interfaces e articulações.** São Paulo: Summus, 2009

PIMENTEL, Magda. Teoria **das redes sem escala - o modelo de Barabási.** 2011. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Mestrado em Comunicação nas Organizações Redes e Novas Tecnologias de Informação 2011. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/magdapimentel/teoria-das-redes-sem-escala-o-modelo-de-barabasi> Acessado em 22/09/2015

PRIMO, Alex; CASSOL, Márcio. **Explorando o conceito de interatividade: definições e taxonomias.** Informática na Educação: teoria & prática, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 1999. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/6286> Acessado em: 12/08/2015

PRIMO, Alex. **Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo.** Revista da Famecos, n. 12, p. 81-92, jun. 2000

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **Interação Mediada por Computador: A comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional**. 2003.

QUARESMA, Gabriel Martinato. **A responsabilidade civil em blogs: colisão entre os direitos fundamentais de “liberdade de opinião” e “inviolabilidade dos direitos morais da personalidade”**. 2010 58 Páginas. Trabalho de conclusão (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Direito. Curso de Ciências Jurídicas e Sociais, Porto Alegre, BR-RS, 2010.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet** – Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura) 191 p .

RECUERO, Raquel. **A Conversação em Rede**. Porto Alegre: Sulina, 2012

RECUERO, Raquel. **Atos de Ameaça à Face e à Conversação em Redes Sociais na Internet**. In: PRIMO, A. (org) Interações em Rede. Porto Alegre: Sulina, 2013a.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. 286 p.

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

RELAÇÃO DE SITES

<https://segurancaonline.vivo.com.br/portal/public/conteudo/artigo/s/conheca-os-tipos-de-redes-sociais-que-existem> Acesso em 21/09/2015

<http://defesa-hetero.blogspot.com.br/2015/05/movimento-brasil-livrembl-sera-que-seus.html?m=1> Acesso em 12/12/2015

http://brasil.elpais.com/brasil/2015/02/20/politica/1424462061_394158.html Acesso em 10/11/2015

http://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/13/politica/1426285527_427203.html Acesso em 11/11/2015

<http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Acao/noticia/2015/04/o-que-pensam-os-organizadores-dos-protestos.html> Acesso em 11/11/2015